O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Propriedade de FRANCISCO COUTINHO

ANNO XIII

ASSIGNATURAS
Anno..... 5$000—Semestre.. 1$000
Estrangeiro e Estados do Norte 5$000

SÃO PAULO—Segunda-feira, 16 de outubro de 1905
ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI
As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua de S. Bento, 35-B
TELEPHONE, 619

NUMERO 4481

O CAFE'

RESENHA SEMANAL

Santos, 15—10—05

O mercado de segunda-feira foi muito calmo, tendo vindo as noticias dos Estados-Unidos em baixa e as compras grandes. Os compradores retrairam-se, e a maior parte dos commissarios firmaram-se nos preços que haviam tido antes, o que quer dizer que nada puderam fazer.

Na terça-feira, a mesma situação, com as passagens ainda maiores e as cotações no extrangeiro baixando. Quarta-feira, continuou o mercado calmo, fechando, porém, os Estados com 5 pontos de alta parcial. Era pouco, mas dava esperança. Quinta-feira, feriado aqui, mas não do outro lado, trabalhou-se, e alguns exportadores, dados naquella alizinha, estiveram um tanto animados, mas na sexta-feira voltou de novo a calmaria, ainda peior, em vista de limites inferiores e baixas, outra vez, desde a abertura, em Nova-York.

O cambio conservou-se estavel, e as mais das vezes firme mesmo, uma das causas, naturalmente, da apathia do mercado nestes dias decorridos.

E já que falamos em causas de baixas, não nos devemos esquecer da principal, segundo dizem, e é que passaram telegrammas daqui avisando chuva no interior, depois de outros, em que se dizia que a secca estava prejudicando muito os cafezaes.

Que gente bisbilhoteira!...

De resto, sabbado tivemos entre nós os srs. Prado, Chaves & C., que animaram um pouco o mercado com a sua presença e com os 50 e 400 reis talvez que pagaram a mais em lotes trabalhados.

O mercado fechou estavel aos seguintes preços, segundo os typos da bolsa de Nova-York:

Typo 3 . . .	4$800 a	4$000
» 4 . . .	4$600 a	4$900
» 5 . . .	4$500 a	4$600
» 6 . . .	4$300 a	4$400
» 7 . . .	4$100 a	4$200
» 8 . . .	4$000 a	4$100
» 9 . . .	3$800 a	3$900

Moka superior do commissario 5$300.

Entraram durante a semana 247.065 saccas; venderam-se 93.054 saccas e sahiram 402.048 saccas.

Se o *disponivel*, geralmente, se achou em grande pasmaceira, o *termo* em compensação esteve muito animado, tanto assim que só a Companhia Registradora nos seis dias passados registrava avultados contratos.

Sabbado houve compradores para dezembro a 4.850; vendedores a 4.950 e algum negocio feito a 4900.

Gazetilha

NOTA DO DIA

Calor intensissimo, devido a um sol saharico, eis o que mais... nos torturou hontem o corpo, fazendo-nos porejar suor em bica... Agora, o que continuou a preoccupar o espirito publico foi ainda o estupido attentado de que foi victima o governador da Bahia, dr. José Marcellino. Sabe-se, pelas ultimas noticias telegraphicas procedentes da Bahia, que têm sido effectuadas alli algumas prisões de pessôas que estão ligadas á politica, o que faz acreditar que o individuo preso, que tentou assassinar o governador da Bahia, não passa de um mandatario assalariado para levar a effeito aquelle inqualificavel attentado.

Commentou-se muito hontem esse facto, lastimavel sob todos os pontos de vista.

Collectoria federal de São Simão

Foi remettido ao Tribunal de Contas, para os devidos fins, o processo relativo á fiança no valor de 1:000$000, prestada por Gilberto de Lazo em uma caderneta da Caixa Economica, de sua propriedade, para garantir sua responsabilidade e de suas propostas no logar de escrivão da Collectoria federal em S. Simão, neste Estado.

Varredores de ruas em Paris

Ha em Paris, 1.255 varredores de ruas, os quaes, não obstante a concurrencia das «varredoras mecanicas», puxadas a cavallo, usam vassouras no valor de quarenta e cinco mil francos por anno. A limpeza das ruas da grande capital, comprehendidos a lavagem e o salario dos empregados, custa á Municipalidade cêrca de dezesete milhões annualmente.

Dr. Leopoldo de Bulhões

O sr. dr. Leopoldo de Bulhões recebeu ante-hontem o diploma de Irmão Benemerito da Santa Casa da Misericordia de S. Paulo, acompanhado por um officio de Provedor daquella Instituição, dando conta da distincção que lhe foi concedida.

Canhoneira «Panther»

E' provaí que deixe o porto do Rio com destino ao sul da República, no dia 20 do corrente, a canhoneira allemã *Panther*.

D. João Mery

Chegou ante-hontem da Europa, a bordo do vapor *France*, s. ex. revm. D. João Mery, Bispo de Porto Alegre. S. exc. ainda está no Rio.

«Os irmãos maristas»

No prazo da lei, os artistas que trabalham no theatro «Lucinda», do Rio, apresentaram seus embargos á notificação requerida pelo irmão J. Alexandre, superior dos maristas, em referencia á prohibição da peça sob o titulo acima.

Nos alludidos embargos, elaborados pelo sr. Evaristo de Moraes, se procura demonstrar que a parte é illegitima, porque o padre João Alexandre não provou ser orgam legitimo da congregação dos irmãos maristas, nem esta tem existencia legal. Demais, a acção é improprio—argumenta o advogado—e o juiz não devia dar o mandado prohibitorio, visto como não cabe, na especie, uma especie de *preceito comminatorio*, que, segundo Lafayette, só se applica á casos de esbulho de coisas physicas, ou bens materiaes.

Se havia offensa, como diz o padre, era o caso de procurar por injuria.

Aos embargos, foi junto o original da peça, com o devido visto da policia, e por onde se verifica que não ha allusão aos irmãos maristas do collegio do Rio Grande.

«Great attraction!»

Recebemos a seguinte carta a respeito da nossa secção *Great attraction!*, do numero de hontem:

«Sr. redactor d'*O Commercio*:

Li com muita attenção a apreciada secção do vosso jornal, *Great attraction!*, no numero de hontem. Servindo-me da faculdade que dêstes aos vossos leitores, de supprir algumas lacunas ou rectificar algum equivoco em que acaso podereis ter incorrido, venho hoje pedir-vos que torneis publico que á turma de bacharels de 1857 pertenceu o finado Manoel José de Castro Monteiro de Barros, que no vosso editorial appareceu com o nome de Luiz José de Castro Monteiro de Barros e na lista daquelles sobre os quaes não tendes dados fidedignos.

O dr. Monteiro de Barros nasceu em Minas Geraes e, depois de ter feito o seu curso, retirou-se para a sua então Provincia natal, onde se dedicou á magistratura, que exerceu durante muitos annos com elevado criterio.

Falleceu nas vesperas de ser nomeado ministro do Tribunal da Relação de Minas, pois era um dos mais antigos magistrados daquelle Estado, tendo exercido por longos annos o juizado de direito de Ouro Preto, ex-capital, onde a morte o colheu.

Foi uma alma generosa e sempre dedicada á pratica do bem, sendo ustamente considerado o *pai da pobreza*, como o appellidavam os dos logares onde residiu.

E' pai de advogado do fôro desta comarca, dr. Monteiro de Barros Junior, e um de seus netos trabalha ahi comvosco, na redacção d'*O Commercio*.

Muito grato vos fica um constante leitor».

Conferencia sobre «A dôr»

Amigos e admiradores do illustre litterato Alcindo Guanabara resolveram publicar em avulso a conferencia por elle proferida no Instituto Nacional de Musica, na primeira série das organizadas por um grupo de illustres homens de lettras.

Bancada mineira

Informam de Bello Horizonte ao *Correio da Manhã* que, nas proximas eleições federaes, vai ser recommendada a seguinte chapa para constituir o terço da representação mineira no Senado e a bancada mineira da Camara dos deputados:

Senador federal — reeleito, Feliciano Penna.

Deputados: 1º districto. — Francisco Veiga, Estevam Lobo, Viriato Mascarenhas, Sabino Barroso, José Gonçalves de Sousa e Antonio Augusto de Lima.

2º districto — David Campista, João Penido, Francisco Bernardino, Ribeiro Junqueira, Carlos Peixoto, Rodolpho Custodio Ferreira.

3º districto — Henrique Salles, João Luiz de Campos, Pandiá Calogeras, José Bonifacio e Levindo Ferreira Lopes.

4º districto — João Luiz Alves, Lamounier Godofredo, José Bernardo Faria, Gaspar Ferreira Lopes e Anthero Botelho.

5º districto—Adalberto Ferraz, Francisco Bressane, Christiano Brasil, Bueno de Paiva e Carneiro de Rezende.

6º districto—Wenceslau Braz, Afranio Mello Franco, Olegario Maciel, Rodolpho Paixão e João Quintino.

7º districto—Manoel Fulgencio, José Bento, Lindolpho Caetano, Epaminondas Ottoni e Honorato Alves.

Na vaga do senador João Pinheiro, que vai ser eleito presidente do Estado, entrará o eminente jurisconsulto dr. Gonçalves Chaves, que se acha completamente restabelecido da grave molestia de que fôra accommettido.

Despacho de hoje

Despachará hoje com o sr. presidente do Estado o sr. secretario do interior.

«O Trabalhador Graphico»

Está publicado o n. 7, anno I, d'*O Trabalhador Graphico*, orgam da *União dos Trabalhadores Graphicos*. Estampa em sua primeira pagina um retrato do actor Taveira, a quem os trabalhadores graphicos fizeram significativa manifestação de apreço hontem.

Governador da Bahia

Dos telegrammas da Bahia para o *Jornal do Commercio*:

«O individuo que tentou assassinar o dr. José Marcellino está sendo interrogado em segredo de justiça.

Consta que hontem foram por elle feitas revelações.

O chefe de policia visitou hoje a penitenciaria onde está o criminoso.

O boletim medico, divulgado pelas tres horas da tarde de hoje, declara que o governador passou a noite regularmente, dormindo de tres a quatro horas com pequenos intervallos de vigilia.

O thermometro accusou a temperatura de 37 e 4|10; foram verificadas 90 pulsações por minuto.

A reacção local é mais limitada.

Foram feitos os curativos das feridas; os medicos são de parecer que ellas se acham em bôas condições.

O governador do Estado declarou hoje que não conhece o criminoso.»

«Durante o dia de hoje notou-se nas proximidades das prisões um desusado movimento.

Corre com insistencia que no crime hontem perpetrado contra o dr. José Marcellino estão envolvidos tres individuos residentes fóra da capital.

Hoje á noite, pouco depois das 9 horas, a temperatura do dr. José Marcellino era de 38°, o seu estado geral era bom.

A' hora em que telegrapho o palacio está repleto de visitas.»

O 28º batalhão de infanteria

Regressou ante-hontem para a sua antiga parada, em S. João d'El-Rei, o 28º batalhão de infanteria do exercito, que foi ao Rio tomar parte nos grandes exercicios de manobras militares, effectuados ultimamente no Curato de Santa Cruz, por uma divisão do exercito.

E' seu commandante o major Felippe Aché.

«Le Messager de S. Paulo»

Recebemos o n. 224, anno 5º, do bem dirigido orgam *Le Messager de S. Paulo*.

1º e 7º districtos militares

Em varios telegrammas dirigidos ao general Rodrigues de Salles, chefe do Estado-maior do exercito, queixam-se os commandantes do 1º e 7º districtos militares da falta absoluta de officiaes nos respectivos corpos.

A nossa esquadra

Do relatorio do sr. ministro da Marinha ao sr. presidente da Republica, se verifica, por um quadro feito e publicado no *Jornal do Commercio*, que, dos nomes de vasos de guerra, 16 estão necessitando de reparos ou estão em estado sumamente precario.

Regatas em Santos

Regressaram hontem de Santos os srs. drs. presidente do Estado, secretario do interior e chefe de policia e o sr. tenente ajudante de ordens da presidencia, os quaes foram áquella cidade assistir as regatas em que foi disputado o grande premio *Campeonato do Estado de S. Paulo*.

Canhoneira «Patria»

Hontem, á 1 hora da tarde, o sr. capitão-tenente Silva Ribeiro passou revista de mastro em toda a guarnição do vaso de guerra *Patria*, no Rio.

—Realisou-se hontem, á 1 hora da tarde, na Associação Commercial do Rio de Janeiro, a sessão solenne em honra da officialidade daquella canhoneira, sendo entregue ao sr. capitão-tenente Silva Ribeiro o diploma de socio correspondente da Associação.

O diploma, que é em pergaminho, contém artistico trabalho do professor Bernardelli.

Depois da sessão, foi feita a visita as dependencias do edificio, tocando durante a solennidade duas bandas de musica.

Ao acto compareceram os srs. ministro e consul geral de Portugal.

—O Centro da Colonia Portugueza foi hontem, incorporado, em lanchas especiaes, cumprimentar a officialidade da canhoneira.

A' noite, realisou-se no Centro uma sessão solenne para a posse da sua nova directoria, assistindo a ella varios officiaes da *Patria*.

—Effectuou-se hontem, ás 4 horas da tarde, o *match* de *foot-ball* em homenagem á officialidade da *Patria*.

Do producto das entradas reverteram 50 % para o Instituto de Soccorros a Naufragos de Lisbôa e 50 % para a Associação dos Homens do Mar, do Rio.

O budhismo na Allemanha

Em notavel artigo de fundo, que despertou a maior attenção, salienta o *Vossische Zeitung* a propagação constante do Budhismo na Allemanha, não como crença ou egreja definitiva ou organisada, mas como uma influencia potente que vai penetrando em grandes secções da população.

O grande jornal liberal chama a attenção para a diminuição de interesse, em todo o paiz, pelas sociedades missionarias e para o decrescimo das rendas dessas sociedades, como uma das mais seguras provas do facto.

«Os homens estão actualmente, diz o artigo, mais do que nunca interessados em problemas religiosos, mais do que nunca religiosos; já não é, porém, a religião militante, mas a que se distingue por essa tolerancia, mais propria do Budhismo que do Christianismo.»

O *Vossische Zeitung* lembra aos seus leitores que, não ha muito tempo, fez o Grão Duque de Hesse-Darmstadt encommenda ao eminente esculptor professor Habich de uma estatua gigantesca de Buddha, em alenta, para ser erigida em seu jardim, em Wolfgarten.

Esse acto desse Grão-Duque não foi mera satisfação de algum impulso esthetico, antes significa a profunda alteração do sentimento publico em assumptos de fé e de dogma.

DUAS POR DIA

Um vendedor de louça cumprimenta um cavalheiro que lhe passa de frente do estabelecimento, dando o braço á esposa.

—Conheces?—pergunta um amigo ao commerciante.

—São dos melhores freguezes! Não se passa um dia sem que atirem com os pratos á cara um do outro! Não viste as vestes cheias de marcas!

×

—Parece impossivel!... Com um calor medonho, como está, não lê os jornaes!...

—Para que?

—Ora essa! Para ver se trazem alguma noticia fresca!

Pão nosso de cada dia

—Sarah Bernhardt! Quem se animará a dizer que ella está velha?

—Eu, caro amigo, aqui tenho prova de que ella tem mais de 66 invernos.

—Não discuto a sua certidão de edade. Minha questão é esta: no palco mostra Sarah o numero de annos que possue?

—Mostra, caro amigo: basta munir-se de um excellente binoculo: verá, em primeiro logar, um rosto todo *esmaltado*, deixando ver, indiscretamente, profundas rugas, pés de gallinha, vincos de uma velhice que já chegou...

—Rosto esmaltado? Que quer isto dizer?

—Ora, não sabe que existe por ahi um *esmalte de toilette*, proprio para dar á pelle um brilho de rosto de boneca? Repare: quando ella representa, o seu rosto já não possue aquella expressão de outr'ora; nem um de seus musculos tem aquelle movimento antigo... Accrescente-se a isto o *Koll* para dar brilho aos olhos...

—Mas, afinal, não ha actriz alguma que não use desses preparados chimicos para apparentar o que não é...

—E' exacto; mas Sarah já se vê obrigada a abusar do tal *esmalte*...

—Perdão... com esmalte ou sem esmalte, o seu genio fulgurante está acima de tudo e resplandece ainda como outr'ora.

—Não ha duvida; ninguem o nega. Mas querer encobrir a edade da *mulher divina* é querer tapar o sol com a Peneira. Francamente, quando a vi na *Adrienne Lecouvreur*, com aquellas vestes de seda, enfeitadas de pendurialhos e lentejoulas brilhantes, *pardon, monsieur!* deu-me idéa de uma bella mumia descripta por Theophilo Gautier.

—Não é tanto assim. Olhe que sessenta e seis annos não dão para acabrunhar por esse modo uma actriz a ponto de mumifical-a.

—Sessenta e seis annos! Já é alguma cousa... para aposentadoria, se não se tratasse de Sarah.

—Depois, a uma mulher nunca se lhe diz a edade, meu caro: é uma falta de delicadeza...

—Concordo com isso, mas quando se trata de uma mulher que não é artista, porque a artista não tem [illegible], é inexcusavel. Se fosse [illegible] semelhante theoria, não haveria [illegible] possivel. A mediocridade, nesse caso, invadiria o palco, a litteratura e todas as artes, enfim. Sómente para não faltar á delicadeza, o critico ver-se-ia obrigado a dizer cousas que fossem agradaveis ás artistas. Ora, pelo amor da arte! deixe-se desses sentimentalismos...

—Tudo isso, porém, que é verdade com relação ás outras mulheres, deixa de o ser com relação a Sarah Bernhardt, que é unica, não podendo ella bitolar-se pelo padrão commum.

×

Este dialogo deu-se no *Polytheama*, num dos entractos, da noite do espectaculo em que Sarah Bernhardt fazia o papel de *Adrienne Lecouvreur*.

W.

Resenha dos jornaes

As folhas de hontem

«**Correio Paulistano**»—*Politica portugueza*, carta de Lisbôa, de Mascarenhas Galvão. *Notas* e as outras secções. *O dia do tuberculoso*, artigo do dr. Ulysses Paranhos.

—

«**O Estado de S. Paulo**»—Traz todas as suas secções bem cuidadas.

—

«**Fanfulla**»—*La giornata*. Na secção *Cose del giorno*, acredita e commenta a noticia de que o Chile e o Perú recorreram á Argentina para a interpretação do tratado de Ancon.

Todas as outras secções diarias e domingueiras.

—

«**O Commercio de S. Paulo**»—*Great attraction! A Academia de S. Paulo*. (Notas retrospectivas). A turma de bacharels de 1857. *Gazetilha*. *Pão nosso de cada dia*, chronica de W. *Resenha dos jornaes*. *Theatros, etc.* Imprensa do Rio. Telegrammas. *Através de S. Paulo*.

Pelo nosso Estado

S. Roque—(Do correspondente, em data de 13):

No dia 9 do corrente, foi arrematada em praça, a importante fabrica de cimento denominada — Rodovalho, onde foram empregados milhares de contos de reis, pela quantia de 35 contos. Foi arrematante o sr. Armando Pereira, sorte da firma E. A. Pereira & C., ex-depositario do mesmo estabelecimento.

—A fabrica de tecidos Dell'Acqua interrompeu o seu funccionamento durante dous dias, para reparos na turbina.

Esta importante fabrica, que de ha muito não exporta, devido ao cambio, tem um *stock* superior a dous mil contos.

—Seguiu para essa capital, afim de submetter-se a tratamento medico a exma. sra. d. Adelaide Magnani Martins, esposa do engenheiro Gonzaga Martins, superintendente do serviço de aguas e exgotos desta cidade.

—A Camara Municipal, em sua ultima sessão, votou uma lei dando previlegio á mme. Veuy para construir um matadouro em Mayrink.

Se ainda fosse em tempo, aconselharíamos á nossa edilidade que não fizesse effectiva essa lei e acabasse com o nosso actual matadouro, que não prima pela hygiene, e mandasse construir um outro por sua propria conta ou desse a alguem para explorar, entre outros [illegible] Mayrink.

Estamos [illegible] Camara esta questão e verá que temos razão.

—Felizmente, já se acha em franca convalescença, da molestia que o prostrou a cama, o illustre promotor publico desta cidade, sr. dr. Menezes Barretto.

—Estiveram entre nós os srs. dr. Cardoso de Mello, Armando Pereira e J. Moreira.

—Consta que será removido para a cadeira vaga em Mayrink, o sr. professor Mario de Aguiar, que actualmente tem exercido na cadeira do Collegio.

De ha muito que se torna necessario o preenchimento dessa lacuna, pois, Mayrink, cuja população é consideravel, sente-se privada de instruir seus filhos.

Desde já enviamos os nossos agradecimentos ao incansavel dr. Cardoso de Almeida, illustre secretario do Interior e Justiça.

—O arabe Ignacio Turco, casado, raptou ha dias, no bairro do Caputera (volta grande), uma mulher de 25 annos de edade.

—No dia 11 do corrente, ás 9 horas da noite, deu-se aqui, em um cortiço do largo da Republica, uma scena que não só consternou a população como tambem por ter produzido a morte de uma mulher da vida alrede, mas que era estimada e contava qual grande número de patronas.

O facto deu-se mais ou menos do seguinte modo:

Bernardo dos Santos, operario mechanico nas officinas de Mayrink, já de algum tempo que costumava frequentar a casa de Maria Vieira, conhecida por Maria Bandeirante.

No dia 11, de dia, tiveram uma desavença de que resultaram muitos improperios reciprocos.

A' noite, alli appareceu novamente Bernardo e as pazes não se fizeram demorar. Aconteceu que, por motivos que desconhecemos, Bernardo, de revolver em punho, naturalmente brincando, disparou-o, tido a bala alojar-se no abdomen da sua amante.

Bernardo, desesperado, correu á procura do medico, que se escusou e só compareceu no dia seguinte, ás 10 horas da manhã.

Bernardo entregou-se á prisão.

Maria Vieira falleceu no dia immediato ao do desastre, na Santa Casa, e Bernardo Santos, segundo consta, foi posto em liberdade.

A victima antes de fallecer, declarou que Bernardo era innocente, pois, não se tractava senão de um verdadeiro desastre.

—O dr. Alfredo Maia, honrado e activo Superintendente da Sorocabana, tem tomado certas providencias afim de evitar a grande pagalha que existe em Mayrink, onde os operarios, nos sabbados, são verdadeiramente explorados e no fim do mez, pagando o comprovisão de jogo, ficam com recursos acanhadissimos para as suas manutenções.

—Segundo ouvimos dizer, o commercio desta cidade, pretende, em breve, fazer sympathica manifestação de apreço ao estimavel agente da estação Sorocabana, sr. Vallim, que pelas excellentes qualidades que exornam o seu caracter, tem sabido conquistar as sympathias de todos quantos têm tido a felicidade de com elle tratar.

—Seguiu hoje para sua propriedade agricola, na estação de D. Catharina, o prestigioso chefe politico deste municipio, sr. coronel Bento Pereira.

—Sabemos que as reclamações que fizemos sobre os melhoramentos na estação ferroviaria desta cidade, foram attendidas pelo illustre dr. Alfredo Maia, já sendo dadas nesse sentido algumas providencias.

—Acha-se entre nós o sr. Sebastião Villaça, illustrado professor no grupo escolar de Itapetininga que aqui veiu assistir o casamento de uma sua irmã.

Conferencias litterarias

O BEIJO

Por Medeiros e Albuquerque

Da *Gazeta de Noticias*:

«Outra casa bellissima, a de hontem. As conferencias são o grande successo da actualidade. Quando Medeiros e Albuquerque apparece, em toda a plateia um movimento de satisfação se manifesta. Que dirá elle dos beijos? E' um assumpto lesto, um assumpto que póde descambar... Mas ha muitas senhoras, muitas *demoiselles*, a sala está toda florida de bellos sorrisos... Tenhamos a certeza de que será uma linda conferencia, sem verdades que peorante tal publico pareceriam excessos.

E é o que se dá. A conferencia é um encanto de sobriedade, de variedade, de elegancia.

O orador começa dizendo que o assumpto descambia facilmente para a malicia.

Como não póde haver reuniões de um só, tambem não póde haver malicia de um só. O seu fim é, entretanto, não deixar que os maliciosos mostrem malicia á sua custa. Por consequencia, começa dando definições serias do beijo.

1º. O beijo é a juxtaposição dos musculos orbiculares do orificio buccal em estado de contração.

Falta a essa a noção do som. Um outro scientista dá a 2ª: «E' uma cortezia singular, que consiste em approximar os labios, produzindo um som especial.» O auctor dessa definição deve ter ouvido beijos muito estalados, ou muito *chaufurreados*.

A difficuldade esta em explicar a associação do beijo a todos os sentimentos, desde o amor mais puro ao mais impuro. O beijo traduz tudo, e ha beijos como os dous que Othelo dá a Desdemona, antes de matal-a, que até hoje são problemas de psychologia.

Dahi, a difficuldade da pesquiza da origem. Seria preciso estudal-o na escala animal, de rudimentar a perfeito. A esse respeito ha poucos estudos, poucos fóra de proposito. Os unicos beijos poeticos de amizade são os dos pombos. Esses não são de labio a labio, mas de bico a bico.

Mas o homem não tem parentesco algum com as aves.

A mimica do affecto é a approximação. Spencer achava que no amor das mães é elemento importante o prazer do contacto com os filhos. No beijo, o contacto é pequeno, mas de ponto bem escolhido. Os labios, região fronteira não são pelle e não são mucosa, de modo que não ha parte mais sensivel do corpo.

O orador cita experiencias de laboratorio, os trabalhos de Fere, de Mangazza.

Maupassant, continua elle lamentando as economias da natureza, deploava que nos não tivessemos um orgão especial para o carinho, e fallava da borca, que serve ao mesmo tempo para beijar, para comer e para falar.

Talvez haja vantagem nisso, na triplice funcção material e espiritual do mesmo orgão.

De resto o beijo não é universal. Varios povos ainda hoje não o usam. Exemplo, o Japão, onde isso é ridiculo, a China, e Tonquinia. De resto, o systema de cumprimentos entre os povos amarellos [illegible] a separação, a estabregação dos [illegible], para o qual ha uma justificativa [illegible]vel: o olfacto é o primeiro [illegible] que apparece na serie animal, assim que se sae da sensibilidade geral para uma especialisação maior dos sentidos.

O conferencista entra então com muita graça na pesquiza do beijo entre diversos povos, e analysa o seu apparecimento nos livros sagrados, desde os mais antigos até o mais moderno. Dos dous mais antigos, o dos chinezes, o *Che King* não tem nem um beijo.

Ora, como nesse livro, que data de seis mil annos antes de Christo, já se aconselhava aos magistrados evitar a tentação dos discursos das mulheres, se não se dava identico conselho sobre o perigo maior do beijo, era porque não conheciam. O outro livro é as *Leis de Manou*. Nem ha a prohibição de pentearem as mulheres dos mestres e a declaração de que o beijo em mulher paria é veneno sem remedio.

De todos os livros sagrados, o mais moderno é o Alcorão. Medeiros e Albuquerque conta a historia de Mahomet, faz uma porção de pilherias sobre o anjo Gabriel, que dictou o livro, e delicioso nesse trecho. Pois no Alcorão, que é um livro casto, só ha uma allusão ao beijo. E' no capitulo em que o profeta recebe, pelo anjo Gabriel, a comunicação que as suas multiplas mulheres não devem ter humores amas das outras quando elle, [illegible], as beijar...

Em seguida o orador falou dos beijos na Biblia. Dizem todos, e os poetas especialmente, que o primeiro foi de Adão. Pois não foi. Adão era grosseiro e covarde. Quando Eva nasceu, elle arrumou-lhe logo um discurso cheio de vaidade, falando na sua costella. Quando Jehovah zangou-se com o peccado, em logar de consolar a esposa, Adão covardemente pôz toda a culpa para Eva.

O primeiro beijo de que a Biblia fala foi dado subrepticiamente, á traição, por Jacob, em seu pai Isaac, fingindo ser Esaú. Primeiro beijo — e de traição, beijo de Judas, o celebrado e infamado beijo de Judas...

Judas teve precursores e seguidores: Joas, que, saudando Amasias: «Paz seja comtigo, meu irmão!», zangou-lhe o ventre. Judith—não se fala em beijos no texto, mas adivinham-se. Cesar, a quem Brutus beijou na mão, na bocca e na barba, antes de o assassinar, o que foi o velho grande homem dizer: «Tu tambem, Brutus!» horrorisado com tamanha ingratidão.

O mesmo aconteceu com o sultão Mahomet I, assassinado num beija-mão, o que fez os successores usarem mangas enormemente compridas para evitar repetições do caso.

Todos esses beijos eram facilitados pelo uso, porque o uso era saudar beijando na face, na barba, na mão, no peito, na perna, no pé.

O beijo nas sandalias, hoje usado no ceremonial do Vaticano, foi creado por Deocleciano, que o trouxera da Persia, onde só os fidalgos tinham esse direito, porque o povo se contentava com beijar o chão pisado pelo monarcha.

O uso do beijo na bocca como saudação foi creado em Roma, pelo severissimo Catão, para que os parentes pudessem fiscalisar as mulheres que bebessem vinho, cousa prohibida pela lei. E' o beijo espião de policia, o beijo *secreto*. Esse uso durou, entretanto, até o seculo XVI, sem caracter infamante. Um cardeal podia beijar as rainhas, um fidalgo qualquer senhora. Era como um—vai bem de saude!—ou como um aperto de mão. Dirão os moços de hoje que era bom! Pois Montaigne assegura que não valiam os beijos nas bonitas o numero de beijos que era obrigação dar nas feias. Actualmente, isso seria impossivel.

O beijo está condemnado officialmente como um terrivel inimigo da vida. O sr. Ware mesmo, do Estado da Virginia, propoz que só pudessem dar beijos os homens sadios. Era a lei do reconhecimento, e os homens que estivessem no caso naturalmente usariam um distinctivo, um botão, como os delegados de policia. A discussão era, porém, inutil, porque o beijo não voltará.

O conferencista estuda então o beijo na poesia.

Campoamor classificava-o pela edade e logar: na meninice, *esperança*; na juventude, *amor*, nos adultos póde ser *virtude*; nos velhos, *recordação*. Nos cabellos, *bondade*; nos olhos, *illusão*; na bocca, *paixão*.

As classificações do poeta são suspeitas. A poesia exclue o rigor logico. Vejam a *Philosophia do Beijo* pelo Lucio de Mendonça—inexacto quanto a Adão, embora bonito.

O orador quiz vêr os theologos. Alguns são muito tolerantes quanto aos beijos dos noivos. Em compensação, S. Ambrosio e S. Cypriano são ferozes, e Alexandre VI excommungou quem achasse que o prazer de dar beijos não era pecado mortal. Mas o papa já tinha então 67 annos. Aos 20, talvez pensasse, com João de Deus, que

Beijo na face
Pede-se e dá-se..

Assim mesmo, elle só pediu tres. Talvez não tenha sido preciso mais, como succedeu áquella rapariga:

Deu-lhe o primeiro: córou...
Deu-lhe o segundo: sorriu...
Todos os mais que levou
Foi ella que os pediu...

Pedir, foi de mais. Consentir, sim. Uma menina, mesmo reflectindo sobre as palavras do Evangelho, sobre as bofetadas, perguntava:

—Se é dever voltar a outra face para uma bofetada, porque não se faz o mesmo para o beijo?

Era uma reflexão logica.

Entre as definições de beijos, é popular hoje a de Rostand: *c'est un point rose sur l'i du verbe aimer*.

Medeiros acha nisso apenas um jogo de palavras, sem imagem.

Entretanto, os poetas falam de beijos, ahi por comparação grammatical. Vejam Antonio Feijó:

Na aza dos vendavaes
envio um beijo lão longo,
que as boccas, duas vogaes,
possam formar um ditongo.

Outros procuram meios de os conduzir:

Guimarães Passos e o lenço: «pando, enfunado, concavo de beijos.» Maupassant, beijando uma criança para que ella levasse os beijos á mãi, isto é, com a mesma idea da quadra popular:

Não ha ninguem, como eu,
pra gostar das crianciras;
mas só quando ellas têm mãis
e quando as mãis são bonitas.

Mas é impossivel falar dos poetas que falam de beijos. São todos. E' facil dal-os e facil fazer imagens a respeito. As artes plasticas acham, porem, ate hoje, difficuldade na representação *visivel* do beijo, em quadros ou estatuas. Com os progressos, porem, da scienca, é possivel que tenhamos um dia o *beijographo*, que será um grande adeantamento.

O orador faz então a sua peroração com um leve sopro lyrico. O beijo pode ser tudo, assumir a mais alta nobreza, descer á maior degradação: o beijo destróe as estatuas de ouro dos altares, e enternece os mais duros, o beijo é o primeiro e o ultimo, o derradeiro amigo da vida, porque, quando nascemos, recebem-nos com beijos, e quando já mortos, vamos para a eterna transformação, o beijo é a ultima caricia das que nos são caras.

O conferencista foi immensamente applaudido.»

Imprensa do Rio

«**Jornal do Commercio**»—Dos seus telegrammas, estes de Paris:

«O «Journal des Débats» recebeu um telegramma de Berlim em que o seu correspondente lhe affirma ter sabido de fonte segura que a Allemanha não deu passo algum com o fim de obter das chancellarias de Paris e Londres explicações officiaes a proposito das importantes revelações do «Matin», que denunciaram a existencia de um accôrdo entre os Governos francez e inglez, para o caso de um conflicto armado com a Allemanha.»

—Não obstante os desmentidos, o «Matin» persiste em affirmar a veracidade das suas revelações sobre a proposta da Inglaterra á França no caso de um conflicto armado com a Allemanha.»

Publica as *Dominicaes*, de João Luso. *Chronica extrangeira*, *Notas de sciencia* e outras secções completando um numero esplendido.

—

«**Gazeta de Noticias**»—*Resenha hebdomadaria* dos factos mais importantes occorridos no interior e exterior. As duas paginas illustradas.

Da *Chronica* de O. B., sobre a «plataforma» do sr. dr. Penna:

«Ahi está o que eu devo dizer, com franqueza, ao auctor da «plataforma.»

Uma consideração, porém, me está desde já consolando...

Programmas são programmas: nem tudo o que elles promettem é sempre cumprido, nem tudo o que elles esquecem deixa sempre de ser feito. Um bom estadista sempre está em tempo de melhorar os planos que propõe.

E' possivel que o problema da instrucção, tão levemente tocado na «plataforma» de Affonso Penna—Candidato ainda venha a ser o problema que maior attenção e maior carinho mereça do patriotismo de Affonso Penna—Presidente.

Ouça-me Deus, — e o Diabo seja surdo!»

Notas europeas, carta de Paris, de D. T.

—

«**O Paiz**» — *A Semana*, de Carmen Dolores.

Responde ao deputado Oliveira Valladão, auctor do projecto sobre o montepio dos funccionarios publicos.

O resto, como sempre, de agradar.

—

«**Jornal do Brazil**»—*Cartas portuguezas*, de Cunha e Costa. *Triste semana*, de Baptista Coelho. *Cartas de Hespanha*. As suas paginas illustradas. *Triste ballela!*, artigo em que o sr. Carlos de Laet desmente que o sr. conselheiro Lafayette haja adherido á administração do sr. Passos, prefeito do Rio. Extenso *noticiario* e quasi uma pagina de telegrammas.

—

«**Correio da Manhã**»—Escrevendo sobre o programma do sr. Penna, diz Gil Vidal, referindo-se a este candidato á presidencia da Republica:

«O que lhe cumpre antes de tudo fazer, para conquistar a confiança da opinião, é sanear o governo. E' moralisar a administração, o que não poderá obter sem a proscripção de todas essas figuras que têm rodeado os governos republicanos para os explorar, desacreditando-os, enxovalhando-os. Deve ser o primeiro artigo do seu programma, romper animoso e inflexivel contra as praticas lesivas do interesse publico e desmoralizadoras das instituições. Consiste tudo, numa palavra, em restaurar os creditos de honestidade dos antigos governos do Brasil, de que o sr. Affonso Penna foi parte conspicua.»

Uma aposta, conto de Arthur Azevedo, e as outras secções.

—

«**A União**» — *Palestra*, do padre Silverio. Na secção *Echos e Factos*, ainda o estimavel collega se refere ás *Cronicas politicas do Commercio*.»

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Lucilia de Campos Freire, filha do sr. Antonio Pinto Freire, commissario nesta praça.

A exma. sra. d. Antonia Alves Andreini, respeitavel mãe do sr. Lamberto Cesar Andreini, pharmaceutico residente nesta capital.

BODAS DE PRATA

Festejam hoje as suas bodas de prata o sr. Lamberto Cesar Andreini e sua exma. esposa, sra. d. Brigida Viegas Andreini.

O sr. Lamberto Andreini é pharmaceutico militar, em cujo posto mereceu do governo melindrosas commissões, findas as quaes foi sempre muito elogiado. Actualmente, é avaliador commercial no fôro desta comarca, onde tambem foi um dos principaes propugnadores da extincção da escravidão.

Enviamos-lhe as nossas felicitações pela data de hoje.

FALLECIMENTOS

Falleceram:

Hontem, ás 6 1|2 horas da tarde, falleceu nesta capital, o tenente reformado do exercito Fernando Martins Bonilha, pae do sr. Fernando Martins Bonilha Junior, e sogro dos srs. João Americo Pontes, Frederico Granelli e Chucre Haddad, aos quaes damos pezames.

O enterro sahirá hoje ás 5 horas da tarde da rua Tabatinguera, 32.

—Em Capinas, o menino Ruy, filho do sr. dr. Antonio Rodrigues de Mello.

—Em Araraquara, o menino Jorge, filho do sr. Joaquim Vieira de Moura.

—No Rio, a menina Leonor, filha do sr. Alfredo Gonçalves da Silva Vianna; o sr. Tito Livio Corado, o sr. José Maria Ramirez Bilcher, o sr. Guimercindo Santos; o sr. Eduardo Pereira dos Santos, despachante geral da Alfandega.

Theatros, etc.

SANT'

Estados Unidos do sul fazendo prodigiosos rapidos na civilisação capitalista, e, a respeito, nol-o instruiu ha pouco mr. Jean Finot.

Ha cincoenta annos passados, não possuiam elles com hectares de terras. Hoje, seus bens se elevam a mais de quatro bilhões de francos. Eram illeiterados. Cincoenta por cento, no presente, sabem ler e escrever. Ha romancistas negros, poetas negros, economistas negros, philanthropos negros.

Os mestiços, filhos de senhores e escravas, são intelligentes e vigorosos. Os homens de côr, por seu turno, destros e ferozes, instinctivos e calculadores, disse-me um delles, irão pouco a pouco augmentando no numero e dominarão um dia a raça amollentada dos creoulos, que tão irreflectidamente exercem sobre os negros sua desordenada crueldade. Talvez já tenha nascido o mulato de genio que ha de fazer pagar caro aos filhos dos brancos o sangue dos negros lynchados por seus pais!

A essas palavras, mr. Goubin assestou aos olhos seu poderoso *lorgnon*, e obtemperou:

— Se os japonezes forem victoriosos, arrebatar-nos-ão a Indo-China.

— Será um grande beneficio feito a nós, replicou-lhe Langelier. As colonias são o flagello dos povos.

M. Goubin teve como unica resposta um silencio de indignação.

— Não consinto que vos exprimais assim, exclamou Joseph Leclerc. São necessarios mercados consumidores dos nossos productos, territorios para nossa expansão industrial e commercial. Em que pensais, Langelier? Nem uma outra politica existe na Europa, na America, no mundo, a não ser esta — a politica colonial.

Nicole Langelier, porém, replicou-lhe tranquillamente:

— A politica colonial é a fórma mais recente da barbaria, ou, melhor, se quizerdes, o termo da civilisação. Não faço distincção entre estas duas expressões; são identicas. O que os homens chamam civilisação e o actual estado dos costumes, e, barbaria, os estados anteriores. Os costumes presentes serão, certo, considerados barbaros, quando forem tidos como costumes passados.

Só difficilmente posso conceber que em nossos costumes e em nossa moral prevaleça a lei de que os povos fortes destruam os povos fracos. E' esse o principio do direito das gentes e o fundamento da acção colonial.

Resta-nos saber se, de facto, as conquistas longinquas são sempre para as nações um bom negocio. Não parece, todavia. Que fizeram o Mexico e o Peru pela Hespanha? o Brasil por Portugal? a Batavia pela Hollanda?

Ha colonias de diversas especies. Existem as que recebem europeus desgraçados numa terra inculta e deserta. Essas, fieis emquanto pobres, separam-se da metropole apenas se enriquecem. Existem, ainda, as inhabitaveis, mas donde se tiram materias primas e aonde se levam mercadorias. E' evidente que taes colonias enriquecem não quem as governa, porém aquelles que nellas traficam. A's mais das vezes, não valem o que custam. Demais, expõem a metropole, a cada momento, a desastres militares.

Mr. Goubin interrompeu-se:

— E a Inglaterra?

— A Inglaterra é mais uma raça que um povo. Os anglos-saxões têm como patria o mar. E esta Inglaterra, que se julga rica devido a seus vastos dominios, deve sua fortuna e seu poder ao commercio. Não são absolutamente suas colonias que devemos invejar; são seus commerciantes adquiridores de seus bens. Julgais, acaso, que o Transvaal, por exemplo, seja para ella um bom negocio? Concebe-se que, no actual estado do mundo, povos que se reproduzam em excesso e tenham muitos productos de commercio, procurem os territorios afastados e mercados e delles se assenhoreem, lançando mão de artificios e violencias.

Mas nós? quando nosso povo economico, vivendo com a preoccupação de não ter mais filhos além daquelles que a terra natal possa facilmente criar, produzindo moderadamente e não emigrando de motu proprio aventuras longinquas; mas uma França que não se afasta de seu jardim, que necessidade tem ella de colonias? O' justos céos! Que fazer dellas? que beneficios lhe trazem? Dispendeu profusamente dinheiro e vidas para que o Congo, a Cochinchina, o Annam, o Tonkin, a Guyana e Madagascar comprem pannos de algodão em Manchester, armas em Birmingham e em Liege, aguardente em Dantzig e caixas de vinho de Bordeaux em Hamburgo. Durante setenta annos ella passou a despojar os arabes, a expellil-os, a pôr-lhes cêrco, para, depois, povoar a Algeria de italianos e hespanhoes.

E' assim cruel a ironia destes resultados, e não se concebe como poude formar-se, em prejuizo nosso, esse imperio dez ou onze vezes mais extenso que a propria França. Consideremos, porem, que, se o povo francez nenhum lucro tira com o possuir terras na Africa e na Asia, seus homens de governo, entretanto, encontram vantagens na acquisição dellas. Conciliam-se desta maneira, com o exercito e a marinha, que, nas expedições coloniaes, conquistam patentes, pensões e cruzes, além da gloria de vencer o inimigo; elles se congraçam com o clero, abrindo novas estradas á propaganda e conferindo territorios ás missões catholicas; tornam-se agradaveis aos armadores, constructores, fornecedores militares, que são por elles cumulados de encommendas; formam no paiz uma vasta clientela, fazendo concessões de immensas florestas e plantações enormes.

— E, o que lira é mais precioso ainda, lixam com a maioria todos os cervejeiros de profissão (*brasseurs d'affaires*) e todos os intermediarios (*courtiers*), *marrons* do Parlamento. Finalmente, elles favorecem a mutidão, orgulhosa de possuir um imperio amarello e negro, que faz empallidecer de inveja a Allemanha e a Inglaterra. Passam, assim, por bons cidadãos, patriotas e grandes estadistas. E, se se arriscam a uma quéda, como Ferry, ao golpe de qualquer desastre militar, preferem de bôa mente essa probabilidade, persuadidos de que a mais prejudicial das expedições longinquas lhes custará soffrimento menor e menor lhes será o perigo, do que a mais util das reformas sociaes.

Conhecêis, entretanto, que poderiamos ter tido algumas vezes ministros imperialistas, ardorosos de engrandecimento de nosso dominio colonial. Devemos, pois, felicitar-nos, louvando a moderação de nossos governos, que bem podiam nos sobrecarregar com mais colonias ainda.

O perigo, porém, não está afastado em sua totalidade, e somos ameaçados de oitenta annos de guerra em Marrocos. Dar-se-á que a loucura colonial não se acabará nunca?

Sei muito bem que pouco os povos são ressavis. E não se comprehende, mesmo, que o sejam, attentando-se para o que os constitue. Mas um instincto, muitas vezes, adverte os do que lhes pode ser prejudicial. Não raramente, algumas vezes, de observação. Com o tempo, fazem a experiencia dolorosa de seus erros e de suas faltas. Um bello dia, perceberão que as colonias são para elles uma fonte de perigos e uma causa de ruinas. Então, á barbaria commercial succederá a civilisação commercial; á incursão violenta, a penetração pacifica.

Estas idéas têm entrada já nos parlamentos. E prevalecerão, não porque os homens se tornarão mais desinteressados, mas porque conhecerão melhor seus interesses.

O grande valor humano reside no proprio homem. Para valorisar o globo terraqueo, precisamos primeiro apreciar o valor do homem. Para explorar o solo, as minas, as aguas, temos os subterraneos e todas as forças do planeta, é necessario o homem, cumpre o homem, a humanidade, sempre a humanidade. A exploração completa da Terra exige o trabalho combinado dos homens brancos, amarellos e negros. Robustecido, educando, enriquecendo, numa palavra, enfim, colonisando uma parte da humanidade, agimos contra nós mesmos.

Nossa vantagem está em que a raça amarella e a negra sejam poderosas, livres e ricas.

Nossa prosperidade, nossa riqueza, dependem da sua riqueza e da sua prosperidade. Quanto mais elles aproveitarem de nós, mais nós aproveitaremos delles. Que elles gozem em abundancia de nosso trabalho e nós gosaremos do delles tambem abundantemente.

Observando os movimentos com que se impulsionam as sociedades, bem se poderão descobrir os alguares da finalisação do periodo de violencias. A guerra, que outr'ora apresentava um estado permanente entre os povos, torna-se agora intermittente, e os periodos de paz vieram a ser muito mais longos que os periodos de guerra.

Dá occasião a uma observação interessante o nosso paiz. Os francezes apresentam na historia militar dos povos um caracter original. Ao passo que as outras nações só declaram guerras por interesse, ou por necessidade, os francezes se batem por prazer. Ora, é notavel a sua actual mudança de temperamento. Renan escrevia ha trinta annos:

«Quem quer que conheça a França em seu conjuncto e suas variedades de provincia a provincia, não deixará de reconhecer que a sua tendencia, de meio seculo para cá, é pacifica».

Um facto attestado por grande numero de observadores é que a França, em 1870, não tomou armas com o fervor de sempre e recebeu consternada a noticia da declaração de guerra.

Hoje, é cousa evidente, poucos francezes pensam em empenhar-se em guerras, e todo o mundo se acha convencido desta idéa, isto é, de que temos um exercito para evitar a guerra. E posso citar um exemplo, dentre mil, de semelhante convicção. Mr. Ribot, deputado e antigo ministro, convidado a certa festa patriotica, excusou-se por meio de uma eloquente carta. Este, a simples palavra de desarmamento, franze a altiva fronte. Tem pelas nossas bandeiras e pelos nossos canhões a inclinação que convem a um antigo ministro de Extrangeiros. Em sua carta, denuncia como um perigo nacional as idéas pacificas espalhadas pelos socialistas; nellas vê alucinações que elle não póde supportar. Não quer isso dizer que seja um temperamento bellicoso. E' a paz que elle quer, mas uma paz cheia de pompas, magnifica, esplendida e altaneira como a guerra. Entre mr. Ribot e mr. Jaurès, a questão é de modo. São ambos espiritos pacificos, mr. Jaurès, simplesmente, mr. Ribot, sumptuosamente, eis tudo. Melhor ainda o mais inabalavel, mais firme que a democracia socialista, que se contenta com a paz de blusa ou do paletót, o sentimento dos burguezes, a reclamarem uma paz decorada de insignias militares e toda repleta dos simulacros da gloria, attesta o declinio irremediavel das idéas de reivindicatas e de conquistas, por isso que ahi o instincto militar se deixa entrever, no momento mesmo em que elle se desmatura e se torna pacifico.

A França paulatinamente vai adquirindo o sentimento de sua verdadeira força, que é a força intellectual; vai adquirindo a consciencia de sua missão, que é semear as idéas e exercer o imperio do pensamento.

E brevemente perceberá que o seu unico poder solido e duradouro está nos seus oradores, seus philosophos, seus escriptores e seus sabios. Tambem será necessario que, um bello dia, ella reconheça que a força do numero, depois de a ter trahido tantas vezes, lhe foge definitivamente e que, então, será tempo de resignar-se á gloria que lhe asseguram o exercicio do espirito e o uso da razão.

Jean Bolly succudiu a cabeça e inquiriu:

— Quereis que a França ensine as nações a concordia e a paz? Estais certo de que ella será ouvida e a seguirão? Sua propria tranquillidade estará, acaso, assegurada? Não tem a temer as ameaças exteriores, a prever os perigos, a velar por sua segurança, a prover á sua defesa? Uma andorinha não faz verão; não será uma nação isoladamente que fará a paz do mundo. Póde-se acreditar que a Allemanha conserve os seus exercitos para não empenhar-se em guerra? Seus socialistas democratas querem a paz; mas não são suas opiniões que prevalecem, e seus deputados não têm no Parlamento a auctoridade que lhes devia assegurar o numero de seus eleitores. E a Russia, apenas entrada no periodo industrial, pensais que logo entrará no periodo pacifico? Crêde que, depois de ter perturbado a Asia, por sua vez não perturbará a Europa? Suppondo mesmo que a paz se extenda sobre a Europa, não vêdes que a America se torna guerreira? Após Cuba, reduzida a Republica vassalla, e o Hawai e Porto Rico, após a annexação das Philippinas, não se póde negar á União Americana e seu caracter de nação conquistadora.

Um publicista *yankee*, Stead, disse, não ha muito, por entre os applausos de todos os Estados Unidos, que «o americanismo do mundo caminha». E Roosevelt sonha em implantar seu pavilhão estrellado na Africa do Sul, na Australia e nas Indias Occidentaes. E' imperialista e quer uma America senhora do mundo. Falando entre nós: elle pensa no imperio de Augusto. Teve a intellectidade de ler Tito Livio, e as conquistas romanas impedem-n-o de dormir. Tendes lido seus discursos? São bellicosos: «Meus amigos, batei-vos, diz-lhes Roosevelt, batei-vos terrivelmente. Só são bons os golpes. Estamos sobre a terra para nos exterminarmos uns aos outros; e aquelles que vos asseverarem o contrario são pessoas immorres. Desconfiae dos homens que pensam. O pensamento amollenta. E' um vicio francez. Os romanos conquistaram o Universo. Elles perderam-n-o. Somos nós os romanos modernos».

Palavras eloquentes estas, apoiadas por uma frota de guerra, que será, dentro de breve trecho, a segunda do mundo, e por uma receita militar de um bilhão e quinhentos milhões de francos.

Annunciam os *yankees* que, em quatro annos, declararão guerra á Allemanha. Para crêmos nelles, necessario é que nos digam onde pensam encontrar o inimigo. Esta loucura, porém, dá que pensar. Que uma Russia, serva de seu bar, que uma Allemanha, feudal ainda, alimentem exercitos para as batalhas, — eis o que se poderia explicar por antigos costumes e sobrevivencias de um passado rude. Que uma democracia nova, porém, os Estados-Unidos da America, uma associação de homens para o trabalho, uma multidão de emigrados de todos os paizes, sem communhão de raças, de tradições, de reminiscencias, atirados doudamente á luta pelo dollar, se sintam, de um momento para outro, tomados do desejo de lançar torpedos aos flancos dos couraçados e fazer rebentar minas sob os exercitos inimigos — é a prova de que a lucta desordenada para a producção e a exploração das riquezas entretem o uso e o gosto pela força brutal, de que a violencia industrial traz a violencia militar e de que as rivalidades do mercantilismo accendem entre os povos odios que só se apagarão com o sangue. O furor colonial de que haveis falado ha pouco, nada mais é que uma das mil formas desta concurrencia tão proclamada pelos nossos economistas. Como o estado feudal, o estado capitalista é de guerras.

Está aberta a éra das grandes lontas armadas para assegurar a soberania industrial. Sob o regimen actual de producção nacionalista, serão sómente os canhões que hão de fixar as tarifas, estabelecer as alianças, abrir e fechar os mercados. Não ha outro regulador do commercio e da industria. A exterminação é o resultado fatal das condições economicas no estado em que se encontra hoje o mundo civilisado...

A. G. B.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE SÃO PAULO»

INTERIOR

Corridas

RIO, 15—As corridas hoje realisadas no *Jockey-Club* tiveram os seguintes resultados:

1º pareo—«Rio Grande» em primeiro logar e «Hercilia» em segundo.

Poules do primeiro, 43$700; do segundo, 638$600.

Tempo, 82".

2º pareo—«Falsca» em primeiro; «Castanha» em segundo.

Poules do primeiro, 278$200; do segundo, 46$100.

Tempo, 100".

3º pareo—«Orgulhosa» em primeiro; «Tetuan» em segundo.

Poules do primeiro, 26$900; do segundo, 409$700.

Tempo, 109".

4º pareo — «Samlourenço» em primeiro logar, «Independente» em segundo.

Poules do primeiro, 14$000; do segundo, 23$400.

Tempo, 107 1/2".

5º pareo —«Caprixoso» em primeiro logar, «Valdor» em segundo.

Poules do primeiro, 158$300; do segundo, 11$000.

Empate do primeiro: duplas, 308$600.

Tempo, 133 1/2".

6º pareo—«Oder» em primeiro logar, «Illimani» em segundo.

Poules do primeiro, 199$900; do segundo, 85$100.

Tempo, 138 1/2"

Movimento geral do jogo, 31:803$.

Nilo Peçanha

RIO, 15—O sr. Nilo Peçanha irá nesta semana, visitar o sr. Joaquim Salles em Bello Horizonte, seguindo depois para São Paulo em visita ao sr. Campos Salles.

Movimento do porto

RIO, 15—Entraram hoje neste porto os seguintes vapores:

Cardiff, de Cardiff; *Corrientes*, do Sul; *Antuerpia*, de Johannes Porto.

Sahiram:

Jupiter, para Aracaly; *Maroim*, para Montevidéo; *Llanu, Lamnor, Portelizabeth*, para Montevidéo.

EXTERIOR

Prisões desrobertas

VITSHECSK, 15—A imprensa secreta revolucionaria acaba de descobrir trinta prisões.

Mal de accidente

VARSOVIA, 15—O *Observer*, de Varsovia, assegura que a Russia, a Allemanha e a Austria assignaram um novo accordo estipulando que as forças ... seriam ... em caso de haver revolução nessa provincia.

O rei Eduardo

VARSOVIA, 15—Diz o *Edair* que o rei Eduardo irá passar parte do inverno no Cotezaur em Chateauthierre.

Noticia de assassinato

VARSOVIA, 15—O *Petit Journal* reproduz um boato de haver sido victima de um assassinato em Tiflis Luiz Napoleão.

A respeito, porém, de tal assassinato ainda não houve confirmação no ministerio dos Extrangeiros.

Ensaios de telegraphia sem fio

VARSOVIA, 15—Accrescenta o mesmo jornal que, ultimamente, se fizeram ensaios de telegraphia sem fios em torno da Torre Eifel, produzindo resultados satisfatorios.

Occupação do norte da ilha Sakhalina

PETERSBURGO, 15—Os russos reoccuparão brevemente o norte da ilha Sackalina.

Perda dos rebeldes de Umbehare

BERLIM, 15—*O Lokal Anzeigner* diz que os allemães infligiram perdas consideraveis aos rebeldes de Umbehare, a éste da Africa.

Retirada de tropas

HELSINGFORS, 15—O governo retirará as tropas russas enviadas recentemente á Finlandia.

Grandes conflictos

PETERSBURGO, 15—Por occasião do transporte do cadaver do principe Troubelzkoi para a «gare», com destino a Moscow, os gendarmes carregaram sobre o povo, que o acompanhava. Seguiu-se uma manifestação e houve um conflicto, sahindo muitos feridos.

Peregrinos francezes

NAPOLES, 15—Chegaram 200 peregrinos francezes, que se destinam a Jerusalém.

Terremotos

NAPOLES, 15—Em Palmigicotera e Reggio houve grandes terremotos.

Incidente Marroquino

NAPOLES, 15—A *Tribuna* declara que a acção da Italia sobre o incidente marroquino produziu amistosa conciliação.

Através de S. Paulo

O final da festa

Festejando o anniversario de sua mulher, Salvador Marry, italiano, morador á travessa do Quartel n. 17, reuniu hontem em sua casa diversos amigos e patricios seus, entre elles Nicolau Avelone, morador áquella rua n. 15.

Depois de muito beberem, nasceu entre ambos uma questão quanto á superioridade do posto de *caporal* e sargento, da policia italiana, sem que chegassem a um accôrdo. E discutiram tanto a ponto de se exaltarem, aggredindo-se mutuamente.

Os contendores foram presos e conduzidos á presença do dr. 2º subdelegado do Sul da Sé, que os mandou ao gabinete medico da Central afim de serem submettidos a corpo de delicto.

Medicou-os o dr. Marcondes Machado, medico da noite.

Publicações

Recebemos:

Revista de Poços. N. 83. Anno II.

Revista Commercial e Financeira do Rio. N. 547. Anno XII.

Centro Academico Onze de Agosto

O snr. presidente do *Centro Academico Onze de Agosto*, bacharelando José Carlos de Macedo Soares, acompanhado dos academicos Kurico de Campos Balmaceda, Eduardo Vergueiro de Loreno e Alcides de Almeida Ferrari, visitou hontem em nome dessa sociedade dos nossos estudantes de Direito o sr. Francisco Matta que, ha muitos dias, se acha bastante enfermo.

O snr. Francisco Matta é ha cerca de quarenta annos porteiro da nossa Academia de Direito.

Guarda Nacional

Por determinação do sr. commandante superior interino, foram suspensas até o começo do proximo mez as aulas de instrucção pratica ministradas nos officiaes dessa milicia.

— Regressou hontem do Rio, pelo rapido, o capitão dr. Lineu de Paula Machado, do estado-maior do commando superior.

— O tenente-coronel dr. Campos Mesquita, commandante interino da 1ª brigada de cavallaria, baixou ordens aos commandantes e officiaes dos corpos sob seu commando para se apresentarem no quartel general no dia 18 do corrente, ás 7 e meia horas da noite, devidamente uniformisados e armados, para objecto de serviço.

— Está de serviço hoje, no Club da Guarda Nacional, o director major Andrade Meira.

AFOGADO

O menor David Alves, de côr parda, de 13 annos de edade, filho de Adelina Rosa da Conceição, residente á rua da Gloria, n. 86, quando se achava hontem, ás 4 horas da tarde, pescando no rio Tamanduateby, no logar denominado *Ponte Inglez*, cahiu accidentalmente na agua, perecendo afogado.

Do occorrido teve conhecimento o dr. Pinheiro e Prado, 4º delegado auxiliar, que compareceu ao local, acompanhado do dr. Marcondes Machado, medico-legista.

O corpo foi retirado do rio e examinado por aquelle facultativo, que verificou o obito, dando como causa-*mortis* asphyxia por submersão.

SPORT

Rowing em Santos

Como estava annunciado, realisou-se hontem, em Santos, a grande regata promovida pela *União Paulista das Sociedades de Remo*.

A's 7 1/2 horas da manhã partiram desta capital, em trem especial, os convidados e socios do *Club de Regatas* e grande numero de familias.

Num carro reservado seguiram os drs. Jorge Tybiriçá, presidente do Estado, Cardoso de Almeida, secretario do Interior e Justiça e Meirelles Reis, chefe de Policia.

A vingem até Santos foi, como sempre, deleitavel pelas attrahentes perspectivas naturaes, que a alegria geral revestia de tons excepcionalmente encantadoras.

A's 9 1/2 chegamos a Santos. Formados deante da estação achavam-se um corpo de cavallaria e um contingente de infanteria.

A's 11 horas serviu-se um lauto almoço offerecido pela directoria da *União* aos srs. presidente do Estado, secretario do Interior, chefe de Policia, socios do *Club de Regatas de S. Paulo* e imprensa. Notámos tambem a presença dos srs. coronel Almeida Moraes, presidente da Camara Municipal de Santos, dr. Raul Vicente, delegado, sr. Delphim Carlos, tenentes Lojeune e Coutinho, dr. Alberto de Oliveira, presidente da *União Paulista das Sociedades de Remo*, Jorge Da Rocha, presidente do *Club Internacional de Regatas* e *Vicente Giaccaglini*, da *Cidade de Santos*.

Ao meio-dia partimos num rebocador para o forte da barra, onde estavam situadas as archibancadas. A concurrencia foi extraordinaria. O aspecto do mar era esplendido. Semeava-se de embarcações de todos os tamanhos. Uma revoada de escaleres, lanchas, botes, canôas, rebocadorezinhos formigava sobre as aguas, ostentando alguns escaleres encantadoras senhoritas á marinheira, outros selectas familias, tendo-se por toda a parte a mais deliciosa expectativa e deslumbramento.

A' 1 hora, deu-se inicio ao 1º pareo (escaleres a 4 remos, para amadores que nunca correram), que despertou o mais vivo interesse.

O resultado desse pareo, que foi annullado pelo juiz de chegada, em virtude de entroncamento de embarcações, foi o seguinte:

1º logar: *Guayanaz*—«Club de Regatas Saldanha da Gama»—Patrão, Francisco de Oliveira; voga, Ovidio de Andrade; sota-voga, Gastão Silva; sota-prôa, Ettore Goizi; prôa, Luiz dos Santos.

2º logar: *Chalmite* — «Club Regatas Santista»—Patrão, Ubaldo Pinto; voga, R. Muller; sota-voga, O. Veiga; sota-prôa, E. Jahrmann; prôa, N. Rocha Leite.

3º logar: *Tapuya*—«Club Internacional de Regatas»—Patrão, João de Oliveira Santos; voga, Antonio F. Castilho; sota-voga, Fausto O. Santos; sota-prôa, Gustavo Silveira; prôa, José Pinto de Moura.

4º logar: *Marte*—«Club de Regatas S. Paulo» — Patrão, A. Cortez; voga, José Cortez; sota-voga, José Dourado; sota-prôa, Savanel Gama; prôa, Adolpho Welicha.

Os resultados do 2º pareo, tambem annullados por abroamento, foram:

1º logar: *Iracy*—«Club de Regatas de S. Paulo»—Patrão: Dr. Caio L. Sousa Aranha; voga, Albino Barbosa; prôa, Cicero Marques.

2º logar: *Laurici*—«Club Internacional de Regatas»—Patrão, Wilfrido Moraes; voga, José Vaz Martins; prôa, Fernando Fortes.

3º logar: *Alda*—«Club de Regatas Saldanha da Gama»—Patrão, Odilon Bezerra; voga, Manoel Santos; prôa, Antonio Silva.

1º CAMPEONATO DO ESTADO DE S. PAULO

Yole-gigs a 4 remos. Distancia, 2.000 metros. Premio, medalha de ouro aos vencedores e ao club.

Este pareo foi o que despertou mais vivo interesse, deslumbrando a todos.

A sahida do *Santista* foi magnifica, pois a «Europa» vingou logo levar de vencida as outras embarcações, ganhando-lhes grande deanteira. E foi a primeira a chegar, mas sahiu fóra da linha, occasionando a sua desclassificação.

O *S. Paulo* excelleu pela calma e pericia com que os seus *sportmen* conseguiram momentos antes de chegada avançar serenamente, conquistando o 1º logar.

Eis o resultado desse emocionante pareo:

1º logar: *Pirajá* —«Club de Regatas de São Paulo»—Patrão, Augusto Winz; voga, Victor Leite; sota-voga, Candido Cortez; sota-prôa, José Ruffino; prôa, Theodoro de Pinho.

2º logar: *Piratiny*—«Club Internacional de Regatas»—Patrão, David Ferreira; voga, Antonio Casalta; sota-voga, Antonio Pires de Moraes; sota-prôa, Jonas Pacheco; prôa, João Oliveira Remião.

3º logar: *Guaraciaba*—«Club de Regatas Saldanha da Gama»—Patrão, H. Hampshire; voga, H. Wright; sota-voga, H. Truss; sota-prôa, J. M. Cochrane; prôa, Bernard Turner.

Europa (desclassificada)—«Club de Regatas Santista» — Patrão, Silvino Fonseca; voga, F. Roturão; sota-voga, Sebastião Praça; sota-prôa, A. Mello; prôa, F. Peixoto do Rego.

1º e 5º PAREOS

Os resultados destes 2 pareos foram os seguintes:

Quarto pareo

2 horas—«Marcilio Dias»—Escaleres a 8 remos do cruzador *Tiradentes*. Distancia, 2.000 metros. Premio: 1 objecto de arte ao patrão vencedor e 50$000 á tripulação.

1º logar: *Walkyrie* — Galhardete branco e ancora vermelha — Patrão: guarda-marinha, Segadas Viana.

2º logar: *Europa*—Galhardete encarnado e ancora branca—Patrão: guarda-marinha, Arão Reis.

Quinto pareo

2 1/2 horas—«Club de Regatas de S. Paulo»—Escaleres a 4 remos. Distancia 1.000 metros. Premio: Medalha de prata ao 1º e de bronze ao 2º.

1º logar: *Tapuya*—«Club Internacional de Regatas»—Patrão: José A. Carvalho; voga, Antonio Pires de Moraes; sota-voga, Nicolau Roland; sota-prôa, A. Guimarães; prôa, A. Figueiro.

2º logar: *Marte*—«Club de Regatas de S. Paulo»—Patrão: Carlos Fortes; voga, Victor Leite; sota-voga, Candido Cortez; sota-prôa, José Rubião; prôa, Theodoro de Pinho.

3º logar:—*Charmite*—«Club de Regatas Santista»—Patrão: Vasco Corte Real; voga, L. Carreiro; sota-voga, A. Novita; sota-prôa, A. Guimarães; prôa, A. Figueiredo.

O *Guyanaz*—*Club de Regatas Saldanha da Gama*—Patrão: Odilon Bezerra; voga, F. L. Macedo; sota-voga, Arthur Pfaff; sota-prôa, Quidio de Andrade; prôa, F. Gaspar.

Este ultimo cahiu fóra da balisa, sendo por isso desclassificado.

Foi esse um festival que nos deixou a mais agradavel impressão possivel e que teria sido superlativamente esplendido e encantador, se não fosse a raima, o excessivo calor que a todos dava a sensação de assados á *petit feu*, a tresuar desesperadamente.

Resta-nos mais uma vez applaudir calorosamente a iniciativa da *União*, que, realisando um festival como esse, concorreu para despertar em nosso meio o gosto pelos *sports*, cujas consequencias, se bem que remotas, mas não menos efficazes, ha promover o aperfeiçoamento de nossa sociedade, combatendo a influencia dissolvente do espirito ascetico monacal que ainda nos assoberba.

FOOT-BALL

VELODROMO

Realisou-se hontem, com bôa concurrencia, no Velodromo, um *match* em beneficio das victimas dos terremotos da Calabria, disputado pelo *team* do *Germania* e por um *team* composto dos melhores elementos de outros clubs, vencendo este por 4 goals a 1.

COLYSEU TAURINO

Realisou-se hontem, com bôa concurrencia, a annunciada frita tauromachica do Colyseu Taurino do Braz.

A funcção correu animada.

Movimento religioso

S. Gall, abbade

S. Gall era irlandez, de uma distincta familia do paiz. Veiu ao mundo no meio do seculo VI. Educado no mosteiro de Bencor sob a disciplina de S. Colombano, breve entrou em o numero da communidade, e recebeu ordens sacras. Depois esteve durante largos annos em um logar retirado, orando e fazendo penitencia. Falecendo Santo Eustachio, abbade de Luxeu, os religiosos elegeram S. Gall para abbade, o que elle rejeitou, preferindo viver na sua solidão. O silencio, a oração e a penitencia cresceram com os seus dias; a velhice, com as suas respectivas molestias, não pôde nunca relaxar o menor dos seus deveres.

Depois de uma vida santa e cheia de penitencia, rendeu, placidamente a sua alma ao Creador a 16 de outubro de 640, tendo a edade de oitenta e tres annos, quasi todos passados na solidão.

ASSOCIAÇÕES

Centro Recreativo da Barra Funda

Dissolveu-se esta sociedade, em vista de desinteligencias havidas entre os socios.

O restante de patrimonio, em dinheiro, foi offerecido pela directoria á Sta. Casa de Misericordia.

A. B. Mutua Paulista

Foram propostos para associados desta sociedade as exmas. snas dd. Marieta de Menezes, Benedicta Osorio de Moraes, e os srs. dr. Carlos Browne, professor Joaquim Luiz de Brito, Gaspar de Roze Silva, Tarquinio Froenberg, Nereu Rangel Pestana, Joaquim Telles de Menezes, Gabriel de Moraes, José Gonzaga e José de Oliveira Marques, todos residentes nesta capital.

De conformidade com as respectivas disposições do estatutos vigentes, todas estas propostas foram enviadas ás respectivas commissões medicas, afim de que as propostas sejam examinadas, antes de serem definitivamente acceitos.

Gremio Luso-Brasileiro

Realisou-se sabbado, 14 do corrente, a 63ª récita social do Gremio Dramatico Musical Luso-Brasileiro.

Em sessão magna, foram apresentados aos socios os retratos do dr. Philippe Jardim e do sr. Taveira, sendo a mesma presidida pelo dr. Celso Garcia.

Oraram os srs. dr. Philippe Jardim, Taveira e a gentil senhorita Maria Botelho.

Seguiu-se á sessão e bem representado drama *Vampiros sociaes*.

INFORMAÇÕES

VACCINAÇÃO — Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a varíola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario, dr. Alfredo de Castro.

MATADOURO — No Matadouro Municipal foram abatidos hontem: 126 bovinos, 56 suinos, 0 ovinos e 4 vitelos.

Inutilisados: 1 suino, 26 pulmões, 2 intestinos delgados de bovinos e 11 pulmões, 5 figados e 3 intestinos delgados de suino.

Emblema do carimbo, *bandeira*.

SANTA CASA — Movimento do hospital no dia 14 de outubro:

Existiam 507 enfermos; entraram 14; sahiram 15; falleceu 0; existem 506.

Receitas avisadas, 240; consultas, 140; pequenos curativos, 78; operações, 2.

FORÇA POLICIAL — Serviço para hoje: Superior de dia, o sr. capitão Maciel.

O corpo de cavallaria dará um official para ajudante de dia e força para acompanhar presos ao Forum.

O 6º batalhão dará as guardas da cadeia e Palacio e os respectivos cadetes.

O 2º batalhão dará as guardas da Policia e hospital e 8 ordenanças para a Secretaria do Commando Geral.

Os demais corpos darão o serviço do costume.

Amanhã de dia, sargento Arthur, patrulhamento: 7º para os officiaes e 5º para as praças.

Resumo geral dos premios da 1096ª extracção da loteria Esperança, extrahida em Aracajú, Estado de Sergipe, em 14 de outubro de 1905.

37409	15:000$
51434	2:000$
45104	1:000$
78018	1:000$

5 PREMIOS DE 500$

3789	18032	32806	71581	

10 PREMIOS DE 200$

4756	21842	21063	38348	38540
66738	72358	89750	89643	90205

14 PREMIOS DE 100$

15851	23488	23531	25767	27940
28697	46457	47686	48251	63560
64691	69180	90806	91550	—

APPROXIMAÇÕES

37408 e 37410	200$
51434 e 51435	100$
45103 e 45105	100$
78017 e 78019	100$
37401 a 37400	200$
51434 a 51460	200$
45101 a 45110	200$
78011 a 78020	200$

CENTENAS

37401 a 37500	50$
51401 a 51500	50$
45101 a 45200	40$
78001 a 78100	40$

FINAES

Todos os numeros terminados em 09 tem 2$.

Todos os numeros terminados em 9 têm 1$.

Exceptuando-se os terminados em 09.

Pela Companhia de Loterias Nacionaes—J. C. de Oliveira Rosario.

IMPOSTO DO SELLO

Os papeis sujeitos ao sello proporcional pagam o sello seguinte:

Até o valor de 200$000	300
De 200$000 até 400$000	440
De 400$000 até 600$000	660
De 600$000 até 800$000	880
De 800$000 até 1:000$000	1$100

Cobrando-se mais 1$100 por conto de réis ou fracção.

Horario dos trens

Estação Sorocabana — PARTIDAS

E CHEGADAS

5.45 m.—para toda linha, 4.45 t., até Sorocaba e Ytú.

9.0 m.—de Sorocaba e Ytú, 6.45 t., de toda a linha.

Estação do Norte — PARTIDAS

(Hora do Rio)

5.0 m.—(expresso) para o Rio, onde chega ás 9.0 da noite.

6.30 m.—(rapido) para o Rio, onde chega ás 6.30 da noite.

7.0 m.—(misto) até Cachoeira, onde chega ás 7.30 da noite.

7.0 n.—(nocturno) para o Rio, onde chega ás 8.0 da manhã.

CHEGADAS

9.35—da manhã, (nocturno) do Rio.

3.40—da tarde, (misto) de Cachoeira.

6.10—da noite, (rapido) do Rio.

8.20—da noite, (expresso) do Rio.

Estação da Luz — PARTIDAS E CHEGADAS

Para o interior:

6.35—para a linha Bragantina, ramaes Santa Veridiana, Santa Rita e Descalvadense, Mogyana até Ribeirão Preto, Ytuana, ramaes do Amparo, Serra Negra, Itapira, Pinhal, Caldas, Mocóca e Guaxupé.

8.20—para Jundiahy, linhas Itatibense, Rio-Claro, Araraquara, Mogyana até França, (ás segundas, quartas e sextas) ramaes de Itapira, Serthozinho e Santa Rita do Paraiso (até Salles de Oliveira), ramal campineiro nas terças-feiras, ramal dr. Lacerda nas quintas e domingos.

10.10—para a Ytuana (aos domingos e quintas-feiras), Paulista até S. Carlos, Mogyana até Casa Branca, ramaes do Amparo, do Pinhal e campineiro.

4.40—para a Bragantina, Ytuana até Ytú, (nas segundas e quintas-feiras) Itatibense (nas terças, quintas, sabbados e domingos) e Campinas.

Para Santos:

6.25, 7.20 (rapido), 9.35, 2.20 e 4.20.

Do interior:

9.20—de Campinas, Itatibense, Bragantina e Ytú (nas segundas e quintas-feiras.

11.0—(misto) de Jundiahy.

3.5—da Mogyana, desde Casa Branca, ramaes do Amparo e do Pinhal, Paulista, desde S. Carlos e ramal campineiro.

5.50—de Ribeirão Preto, dos ramaes de Mocóca, Guaxupé, Caldas, Pinhal, Itapira, Santa Rita, Descalvadense e Santa Veridiana, linha Bragantina.

7.0—da França, (nas terças, quintas e sabbados) ramaes Santa Rita do Paraiso, (de Salles de Oliveira) Serthozinho, Amparo, Serra Negra, linhas Rio Claro, Araraquara e Itatibense, (nas terças, quintas

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

AGENTE GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: **RUBEN GUIMARÃES** S. Paulo, Rua 15 de Novembro, 6-B—C. postal, 617

HOJE--15:000$000--HOJE Em 11 de novembro—**200:000$000**

Pereira de Campos Toledo, Antonio Pereira Bulcão, José Baptista Salgado, Gregorio F. de Queiroz, Benedicto Gonzaga Marcondes, Cesario Váz de Campos, Francisco Basilio de Toledo, João de Castro, Francisco Silverio Nunes, José Carneiro de Carvalho, José Benedicto dos Santos, José Francisco Pereira de Castro, Joaquim Pinto de Andrade, Joaquim Bernardino de Mello, João Tomaz de Aquino Miranda, Manuel Benedicto de Moura, Marciano de Siqueira Lima, Amancio Flôr do Brasil Palmeira, Ernesto da S. Bittencourt, José Pires Querido Moura, Benedicto Lopes de Toledo, Benedicto Bento, Benedicto Philadelpho Santos Pereira, João Baptista Pereira, José Maria de Paula Ferreira, Jarcello Domingos dos Santos, José Antunes Pinto, Jordão Figueira de Faria, João Baptista de Alcantara, Avelino Pereira de Campos, João Antonio Alvim, Abel da Silva Castro, José Ephygenio, Benedicto Appolinario de Moura, Alfredo Manoel Santos, Sergio Augusto de Toledo, Arthur de Oliveira, João Pereira de Toledo, Luiz Augusto de Gouvêa, José Antonio Muniz, Eduardo de Azevedo, José Cabral, Salvador Barbosa do Prado, José Luiz Salinas, Francisco Velloso Sobrinho, José Maria Soares, Antenor Evandro de Oliveira e Costa, Feliciano Bereira da Silva, Pedro Alves da Silva, Benedicto Alves Pereira, João Alves Pereira, Manoel Antunes Marcondes de Castro, Laurindo de Moura Marcondes, Leandro da Silva Rego, João Alves da Silva Rego, João Cupertino de Miranda, Francisco Nicolau dos Santos, Egydio dos Santos, Antonio Milhão, João Pereira da Costa Santos, José Antonio dos Santos, Candido Alves dos Santos, Avelino Antonio de Paula, Luiz Pinto dos Santos, Pedro Lopes de Toledo, Benedicto Olympio de Alvarenga, Antonio Pedro dos Santos, Joaquim Pinto dos Santos, José Quirino dos Santos, Benedicto Serafim dos Santos, Antonio Alves dos Santos, Felisbino Alexandrino de Campos, José Francisco de Paula e Silva, Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho, Francisco Rezende de Moura, Manoel José Corrêa, João José dos Santos Vieira, José Alves dos Santos, José Evaristo dos Santos, Benedicto Lopes Figueira, Joaquim Lopes Figueira, Francisco Alves Leite, Luiz Antonio dos Santos, Fortunato Martins Barbosa, Balbino Martins Borbosa, Luiz Brigido da Silva Bastos, Victor Monteiro da Costa Santos, Quirino Mathias de Oliveira, Luiz Geraldo dos Santos, José Benedicto de Oliveira, Avelino Pereira Coelho, João Cornelio Barbosa, Simplicio Antunes da Silva, Francisco Ferreira dos Santos, José Pereira da Silva, Praxedes Pereira da Silva, João Antonio de Oliveira, Gregorio José dos Santos Ivo, Pedro José dos Santos Ivo, Ivo José dos Santos, Joaquim Messias de Moraes Salgado, Fernando José dos Santos, Luiz Maria dos Santos.

(Continúa)

Do Luizense, de S. Luiz do Parahyhuna.

Politica local

O correspondente d'*O Estado*, nesta cidade, que a nosso vêr não é outro senão o sr. José Bernardino de Castro, dando arrhas á sua imaginativa *sobremaneira fertil*, imprimiu, a 9 do corrente, uma descommunal phantasia aos leitores daquelle criterioso jornal.

Disse sobras e lagartos sobre a reunião politica que com brilhante resultado aqui se effectuou recentemente; disse «que o povo, indignado, retirou-se na sua quasi totalidade, e que a reunião só compareceu um ou outro eleitor e estes mesmos manifestamente contrariados.

E' uma mentira.

A concorrencia á reunião de 5 do corrente foi tal que todas as dependencias do espaçoso palacete do sr. coronel Manoel Bento ficaram litteralmente repletas de amigos e admiradores do illustre republicano.

Durante os trabalhos reinou a maxima cordialidade entre os innumeros assistentes, e não nos consta que pessôa alguma accedesse ao convite préviamente distribuido, impellida por suggestões de qualquer especie.

Impressionaram-nos, até, optimamente, a espontaneidade que predominou em todos os espiritos e a forte corrente de sympathia e solidariedade que se formou, desde logo, em torno do nome respeitavel do digno deputado estadual (posição com que de ha muito sonha o chefe opposicionista) e presidente da nossa Municipalidade, sr. coronel Manoel Bento Domingues de Castro.

De todos os pontos do municipio tem recebido o illustre chefe calorosos e insandiciaes protestos de apoio á sua politica; e até pessôas que ainda hontem pertenciam ao pseudo partido do sr. José Bernardino, acabam de offerecer a s. exa. os seus prestimos.

A correspondencia publicada n'*O Estado*, de 9, na parte que se refere á nossa vida politica, não passa de um amontoado de inverdades, desde a primeira até á ultima palavra.

Disse ainda o arguicioso missivista que *algumas pessôas mais calmas e moderadas lembraram o alvitre de se convocar opportunamente uma reunião para regular e livremente escolher os dirigentes da politica desta localidade.*

Fala em «pessôas calmas e moderadas», mas não cita nomes, e não o faz porque a sua carta a *O Estado* é uma verdadeira phantasia.

E si não o fosse, quaes seriam essas pessôas a que s. s. allude? Porventura, entre ellas estará o conhecimento do preto TIO BENTO, que, maniaco, quer á viva força comprar estabelecimentos commerciaes com bilhetes da loteria, já extrahidos, do mesmo modo que s. s. quer ser politico sem possuir elemento algum!?

Todos sabem que gente de responsabilidade, homens de valor, não existe um só na grey opposicionista.

O missivista d'*O Estado*, para armar ao efeito, censura o sr. coronel Manoel Bento pelo facto de ter convocar a reunião politica para o mez o dia em que se rezou, na matriz, a missa de 7º dia do fallecimento do saudoso coronel Manoel Jacyntho; mas, esquece-se que dous dias depois do luctuoso acontecimento, s. s. (que é o sr. Castro) foi á fazenda do sr. coronel Manoel Antonio, com o fim de convidal-o para, de commum accôrdo, organizarem um partido em opposição ao coronel Manoel Bento, empreza essa do que se não sabia muito airosamente, como é geralmente sabido.

E' o caso: — POI BUSCAR LÃ E SAHIU TOSQUIADO.

Mais uma do sr. José Bernardino de Castro vem provar que s. s., além de não confiar em sua INFLUENCIA, não conta com elementos para formar uma opposição seria capaz de ASCUTAR o nosso prestigioso chefe.

Assim é que no dia 8, foi o sr. major Joaquim Pereira de Campos Toledo abordado por s. s., que lhe ler o mesmo convite bombasticamente repetido pelo sr. coronel Manoel Antonio, disse-lhe:

— A despeito de popular e sympathico como é, não se fez esperar: — Indo para pelo coronel Manoel Bento e não pertencerei nunca outro lado portanto.

Tudo quanto até aqui fica é a fiel expressão da verdade, e não desmentemos o sr. Castro a trazer-nos o seu pensamento, provando, se poder, as [illegible] que attribue ao Partido Republicano.

S. s., que é um pouco versado em direito, sabe certamente que o que se diz e não se prova é como se não dissesse.

(Do *Luizense* de S. Luiz do Parahytinga).

BRONCHITES-CATARRHOS

Antigas constipações e enxaquecas

Sempre aconselhamos ás pessoas accommettidas destas molestias que tomem o Alcatrão de Guyot.

Com effeito, o uso do Alcatrão de Guyot e um basta para curar em pouco tempo a mais pertinaz constipação e a bronchite, por mais inveterada que seja. Póde-se até conseguir cortar e curar a tisica já declarada.

Basta deitar uma colhér de chá, de Alcatrão de Guyot, em cada copo de liquido que se beber ás refeições.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S.— Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto, em logar do Alcatrão de Guyot, desconfiem, é por interesse; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot, e, para evitar todo o engano, vejam o letreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras, e, atravessada, a assignatura impressa com tres côres—*rôxa, verde, vermelha*, e o endereço do Laboratorio: *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris*, e Rio de Janeiro.

O Alcatrão de Guyot é fabricado no laboratorio da casa L. Frère (A. Champigny & C., successores), no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

NOTA— Póde substituir-se o Alcatrão de Guyot pelas capsulas Guyot de Alcatrão de Noruega puro—tendo a mesma virtude para curar— duas ou tres capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas, e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsula.*

O tratamento vem a custar só 100 RE'IS POR DIA—e cura.

O dr. C. Duarte Nunes

tendo regressado á esta capital, communica a seus amigos e clientes, que se acha á sua disposição em sua antiga residencia, á rua Florencio de Abreu, n. 34.

Agradecimento

Paulo José da Costa, Joaquim Antonio da Costa e suas familias, agradecem penhoradissimos a todas as pessôas que assistiram á missa do 30º dia do fallecimento de seu irmão, cunhado e tio — **Antonio José da Costa Junior**, e bem assim as que se dignaram de enviar-lhes condolencias pelo mesmo motivo.

S. Paulo, 16 de outubro de 1905.

Ao Paraiso dos Fumantes

Casa especial em Charutos de Havana, fumos e cigarros, recebidos directamente de Cuba.

Esplendido sortimento de perfumarias finas e outras novidades.

Divina da casa—Vender Barato!...

Rua de S. João n. 1-D.

Perto do Largo do Rosario

S. PAULO

Affecções typhicas DOS PAIZES QUENTES

A febre typhoide, o typho, a dysenteria são muito frequentes nos paizes quentes e ahi são causados pelos grandes calores e humidade, de onde nascem os mais insalubres germens.

Aconselhamos ás pessoas que habitam esses paizes que se preservem contra estas molestias, tomando Perolas de sulfato de quinina de Clertan, e ás pessoas que têm a infelicidade de estar accommettidas dellas, que as combatam por meio destas perolas. Com effeito, ellas bastam quasi sempre para curar as febres typhoides, mesmo das mais graves, e preservam dellas com certeza, quando ha cuidado em tomal-as com antecipação.

As perolas de sulfato de quinina de Clertan tambem são soberanas para cortar immediatamente as febres de accessos, as febres paludosas e tambem as nevralgias periodicas.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, para recommendal-o á confiança dos doentes de todos os paizes.

Cada perola contém 10 centigrammas (2 grãos) de sal de quinina. Tomam-se 3 a 6 perolas no começo do accesso, e outras tantas no fim.

A' venda em todas as pharmacias.

O dr. Clertan tambem prepara perolas de bisulfato, de chlorhydrato, de bromhydrato, de valerianato de quinina, estas duas ultimas sortes especialmente para as pessôas nervosas.

P. S. — Para evitar qualquer confusão, exija-se que o envolucro de vidro tenha o endereço do laboratorio *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.*

Em cada perola estão impressas estas duas palavras: — CLERTAN—PARIS.

Dentista

LUIZ GOMES

Cirurgião dentista, especialidade em trabalho de ouro, platina, celluloide, porcellana, vulcanite e preto de India, bridge-work, em dentaduras, absolutamente sem chapa, por processo novo e garantido, dentes a Pivot, coroas de ouro, obturações a ouro, platina, amalgama, granito, porcellana, celluloide, marfim e cimento.

Extracções de dentes sem a minima dôr, trabalho garantido a preços modicos.

Gabinete e residencia: Rua de S. Bento, 35 (sobrados).

Para todos

Não é novidade, porque ha mais de dez annos que é conhecido o verdadeiro especifico—sem dieta—contra a solitaria, é o Especifico de Luiz Carlos, que acaba de chegar novo sortimento para satisfazer a procura na casa Lebre, Filho & C., depositaria de todos os preparados de Luiz Carlos.

Em Campinas, na Pharmacia Raphael Salles.

A queixa é geral

O Sarampo anda por toda a parte. As grandes constipações, tosses com espirros, dôres de dentes e por todo o corpo, e o remedio sem dieta são as as PILULAS SUDORIFICAS de LUIZ CARLOS.

Chegaram trinta duzias de vidros na drogaria Baruel para attender aos pedidos constantes de toda a freguezia.

Vende-se tambem na Casa Lebre Filho & C. e em Santos na pharmacia Colombo.

REMEDIO CONTRA A EMBRIAGUEZ

(Alcoolismo chronico)

As graves lesões do systema nervoso e do apparelho cardio-vascular, determinadas pela embriaguez habitual, desapparecem por completo com o uso deste prodigioso medicamento, preparado pelo pharmaceutico GRANADO.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. (9)

Perfumarias

A casa Nunes resolveu definitivamente liquidar o seu grande sortimento de perfumarias finas, escovas e pentes de todas as qualidades, por todo o preço, fazendo questão sómente do *Arame*.

CASA NUNES

Rua Direita n. 59

S. PAULO

Charutos Havana

FONTE LIMPA

Chegou grande remessa de charutos, fumos e cigarros, de Havana, dos melhores fabricantes.

Como todos sabem esta casa não faz questão de vender barato, faz tão sómente questão das pelongamas.

Casa Nunes

RUA DIREITA N.° 59

S. PAULO

CHARUTOS POOCK SÃO OS MELHORES

Veritas, Veritatis.

De todas as preparações similares conhecidas é incontestavel que tem conquistado um posto muito envejado concedido pelo voto unanime da classe medica e da opinião publica, a celebre e incomparavel

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos e de Cal e Soda.

Constituida por tonicos directos da medicação hematogena, que propendem a reparar as perdas do liquido sanguineo, fazendo-o recobrar sua posição normal, chela completamente sua indicação em todos os casos em que se encontra deficiente ou alterado factor tão importante de nossa organização.

Nos paizes intertropicaes as perdas que experimenta o organismo devido as copiosas diaphoresis originadas pelas altas temperaturas e sua frequente volubilidade, trazem como consequencia estados de debilidade geral e affecções do apparelho respiratorio, que a Emulsão de Scott infallivelmente regenera e combate vantajosamente.

Exija-se a verdadeira de Scott.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

nP

EDITAES

Thesouro do Estado de S. Paulo

De ordem do sr. Inspector do Thesouro, faço publico que, em virtude da publicação do dr. Dr. revogatoria do Fazenda, constante do aviso n. 467, de 4 do corrente mez, no dia 3 de novembro proximo futuro, será aberta neste Thesouro a subscripção publica para as apolices representativas da série 1ª no valor total de 5.000:000$000, do emprestimo a que se refere o decreto n. 1319, de 30 de setembro findo, em seguida transcripto:

DECRETO N. 1319

DE 30 DE SETEMBRO DE 1905

Regula a emissão do emprestimo interno de 13.000:000$000 para as despesas com os prolongamentos e ligações da Estrada de Ferro Sorocabana.

O dr. Jorge Tybiriçá, presidente do Estado de S. Paulo, usando da attribuição que lhe confere a lei e attendendo ao que lhe representou o dr. secretario de Estado dos Negocios da Fazenda,

Decreta:

Artigo 1.° O emprestimo interno de 13.000:000$000, auctorisado pelo artigo 5º da lei n. 910, de 6 de abril de 1905, será dividido em 3 séries, sendo uma de 5.000:000$000 e duas de 4.000:000$000 cada uma.

Artigo 2.° As apolices da presente emissão serão classificadas successivamente, sob a denominação de 3ª, 4ª e 5ª serie, continuando com a mesma classificação as apolices existentes em circulação, da 1ª e 2ª série, em numero de 1.034, e no valor de 1.034:000$.

Artigo 3.° Fica o Thesouro do Estado auctorisado a fazer desde já a emissão do presente emprestimo, sendo as diversas séries representadas pelo seguinte numero de titulos:

3ª série

2.000 de rs. 1:000$000
6.000 de rs. 500$000

4ª série

2.000 de rs. 1:000$000
4.000 de rs. 500$000

5ª série

2.000 de rs. 1:000$000
4.000 de rs. 500$000

Artigo 4º. A emissão poderá ser feita directamente pelo Thesouro do Estado, por meio de subscripção publica, por intermedio de bancos ou em pagamento das despesas a que é destinado o producto do emprestimo.

Artigo 5.° O typo da emissão do emprestimo será no minimo de 95 % e o seu resgate se fará por sorteios annuaes, que se realisarão no Thesouro do Estado, no mez de dezembro, de quando elles estiverem no par ou acima de par, ou por meio de cada anno, compra no mercado, quando estiverem abaixo do par.

Artigo 6.° Estas apolices serão nominativas, como as da 1ª e 2ª series, vencerão o juro de 6 % anno, pago semestralmente, no Thesouro do Estado, por semestre vencido a contar de 1º de janeiro de 1906 resgataveis por sorteio annual, de modo que fiquem totalmente amortisados os titulos deste emprestimo no prazo de 50 annos, a contar de 1º de janeiro de 1907.

Paragrapho 1.° Os subscriptores dos titulos da 1ª emissão do presente emprestimo, cujas entradas forem feitas antes do fim do semestre em que se der a emissão, receberão adeantadamente o juro do capital realisado dos titulos que subscreverem, contando de 1º de outubro até 31 de dezembro do corrente anno.

Paragrapho 2.° Da mesma forma se procederá com relação aos subscriptores dos titulos das outras series para os juros das entradas de capital que realisarem no semestre que estiver correndo quando fôr feita a emissão.

Artigo 7.° Os prazos para a entrada do capital que fôr subscriptos serão determinados pelo governo por occasião da emissão.

Artigo 8.° O pagamento dos titulos sorteados para resgate começará dentro dos primeiros 15 dias do mez de janeiro de cada anno a contar de 1907, e o pagamento dos juros começará ser feito dentro dos primeiros 15 dias dos mezes de janeiro e julho de cada anno.

Artigo 9.° O Thesouro do Estado fica auctorisado a entregar aos subscriptores do presente emprestimo cautelas provisorias representativas do numero total dos titulos que cada um tiver subscripto com a declaração do capital realisado.

Artigo 10.° As cautelas provisorias serão assignadas pelo inspector do Thesouro e pelo thesoureiro, e serão trocadas pelos titulos definitivos no menor prazo possivel. Estas cautelas poderão ser negociadas pela mesma forma e pelo mesmo processo que os titulos definitivos.

Paragrapho unico. Os titulos definitivos serão assignados pela Junta da Fazenda e pelo thesoureiro do Thesouro na forma do regulamento em vigor.

Artigo 11. Sendo nominativos os titulos do presente emprestimo, a sua transferencia só se considera perfeita e acabada depois de assignado pelos interessados o necessario termo na Procuradoria Fiscal do Thesouro do Estado.

Artigo 12. Nos casos omissos no presente decreto, vigorará o decreto geral n. 9.370, de 14 de fevereiro de 1885, na parte applicavel aos titulos desta natureza.

Palacio do governo do Estado de S. Paulo, em 30 de setembro de 1905.

JORGE TIBIRIÇÁ

M. J. ALBUQUERQUE LINS

A subscripção abrir-se-á no Thesouro do Estado, no dia 3 de novembro, ás 11 horas da manhã, na sala da inspectoria, podendo ser feita pessoalmente pelos subscriptores ou por seus procuradores devidamente habilitados.

A subscripção far-se-á indistinctamente das apolices de capital de 1:000$ ou das de 500$, á vontade dos subscriptores.

A entrada de capital que fôr subscripto far-se-á pela seguinte fórma: 50 % no acto da subscripção e 50 % em janeiro de 1906.

Os subscriptores têm a faculdade de fazer, no acto da subscripção, a entrada integral do capital subscripto.

Será deduzida no acto da subscripção, a quantia correspondente ao juro de 6 %, ao anno, a contar de 1º de outubro até 31 de dezembro de 1905, sobre a importancia da entrada de capital que fôr realisado.

Os subscriptores receberão immediatamente cautelas nominativas provisorias representativas do numero de apolices que subscreverem; cautelas essas que serão substituidas por titulos definitivos no mais breve prazo possivel.

Emquanto, porém, não forem substituidas, essas cautelas serão negociaveis no total ou em parte das apolices que representarem. Para esse fim, o seu proprietario deverá requerer ao Thesouro do Estado a transferencia e apresentar a cautela provisoria, para o devido desmembramento ou substituição.

Secção do expediente do Thesouro do Estado, 10 de outubro de 1905—O official maior interino—*Arthur Costa.*

Novos impostos

SEGUNDO SEMESTRE

O administrador da Recebedoria de Rendas da Capital, abaixo assignado, faz publico para conhecimento dos srs. contribuintes que, a partir de 2 até 31 do corrente mez de outubro se procederá por esta repartição á arrecadação, sem multas do 2º SEMESTRE do corrente exercicio, dos seguintes impostos creados pela lei n. 720 de 5 de agosto de 1904:

I *Sobre o capital realisado das casas de commercio;*

II *Sobre o capital realisado das empresas industriaes e sociedades anonymas;*

III *Sobre o capital particular empregado em emprestimos;*

IV *Sobre o consumo de aguardente.*

Findo o referido prazo, incorrerão na multa de 10 %, (dez por cento) os que contribuintes que não satisfizerem seus impostos.

Recebedoria de Rendas da Capital, em 2 de outubro de 1905.

O administrador

A. PEREIRA DE QUEIROZ.

PRAÇA DE CASA

O dr. José Maria Borroul, juiz de direito da 2ª vara commercial de S. Paulo.

Faço saber aos que o presente edital virem e o seu conhecimento interessar que, no dia 26 do corrente mez, ao meio dia, á porta do «Forum», rua do Quartel, n. 23, o porteiro dos auditorios levará á praça, sob pregão, a metade do predio numero quatro da ladeira 25 de Março, esquina da rua 25 de Março, com seis commodos, uma cozinha, area com tanque para lavagem e latrina, todos os commodos forrados e assoalhados, com tres portas e tres janellas de frente e duas janellas para a rua 25 de Março, medindo vinte e um metros e noventa centimetros de frente, por sete metros e setenta centimetros de fundos, confinando de um lado com Daniel Monteiro de Abreu, de outro, com a rua 25 de Março, e pelos fundos com o dr. Francisco Antonio da Costa Braga—avaliada em *onze contos de réis* (11:000$000). A dita metade da casa foi penhorada ao dr. Francisco Antonio da Costa Braga, na execução que lhe move Nicolau Malerazzo e será vendida, sob pregão, a quem mais dêr e maior lanço offerecer sobre sua avaliação. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente, que será affixado e publicado pela imprensa. São Paulo, 4 de outubro de 1905. Eu, Antonio Ludgero de Sousa Castro, escrivão, o escrevi—*José Maria Borroul.*

Annuncios

Decio Monforte

Os alumnos de 4º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo mandam celebrar uma missa por alma do seu inditoso collega **Decio Monforte**, no trigesimo dia de seu passamento, ás 9 horas da manhã do dia 17 do corrente, na egreja de S. Francisco.

Para assistil-a convidam a todas as pessôas da familia e da amizade do finado, aos lentes da Faculdade e aos collegas dos demais annos, confiando-se gratos.

ALLIVIO BRASILEIRO, cura dôres nevralgicas, cura dôres rheumaticas, cura dôres no utero, cura toda a dôr. Vende-se em S. Paulo na casa Baruel & C.

CURA CERTA do rheumatismo, de syphilis, de morphéa, é tomando o **Elixir N. Morato**, o melhor depurativo brasileiro, casa Baruel & C., S. Paulo.

CONSOLARINA Cura a tuberculose pulmonar em 1º e 2º grau.

Almeida Cardoso & Comp.

Rua Visconde de Inhauma, 29.

Rio de Janeiro

E em todas as boas pharmacias e drogarias da capital e do interior.

FIGADO e intestinos, curam-se radicalmente usando —**Pilulas de Tayuyá** M. Morato— Vende-se: casa Baruel & C., São Paulo.

LA SAISON—Grande officina de costuras para senhoras e crianças, rua de S. Bento, 41.

OS LEGITIMOS vinhos portuguezes, importados directamente pela **ADEGA PARTICULAR**, rua José Bonifacio, n. 7, são os melhores actualmente no mercado.

Vendas por atacado e a varejo

RELOJOARIA FOX RUA DIREITA, 1-A

ROSALINA Cura e previne a tosse coqueluche.

Encontra-se em casa de Almeida Cardoso & Comp.

Rua Visconde de Inhauma, 29. —Rio de Janeiro e em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior.

ALUGAM-SE esplendidos quartos mobiliados, em casas de familias allemãs, na rua José Bonifacio, 32, largo do Ouvidor, 7, e rua Dr. Rodrigo Silva, 18-B.

ALUGA-SE uma linda sala para escriptorio ou moradia de uma ou duas pessôas serias, e mais dous quartos mobiliados com todas as acommodações, em casa allemã.

Rua José Bonifacio, 32.

QUEM APENAS DER TRES TOSSES um annuncio, de cincoenta linhas, nesta secção.

OFFERECE-SE uma copeira allemã, de 17 annos de edade. Residencia, rua 24 de Maio, n. 27.

ENVELOPPES, pastas e collecionadores para cartas e factoras, preços reduzidissimos, na Typographia Americana, de Anesio Azambuja & C., rua José Bonifacio, 28-B.

FIRMEZA em tintas, correcção em serviço e preço sem competencia, na impressão de enveloppes, Anesio Azambuja & Comp. Rua José Bonifacio, n. 28-B.

NEGOCIO — Vende-se um, rua de S. Caetano, 37, de seccos e molhados. Excellente ponto e bôa freguezia.

OFFERECE-SE uma moça, de 16 a 18 annos, para copeira ou pagem de crianças; para tratar á rua da Concordia, 163, venda.

OFFERECE-SE um moço, tendo alguma instrucção, para empregar-se no commercio ou em uma fazenda; quem precisar, annuncie nesta folha. O. B. M.

OFFERECEM-SE dous moços chegados ha pouco da Argentina. Um para empregado de pharmacia e outro para caixeiro; tambem póde servir para guarda-livros, tanto na capital, como no interior. Dirigir-se á rua Brigadeiro Tobias, n. 81—Hotel.

PENSÃO—Dá-se pensão em casa de familia brasileira por preços reduzidos, garante-se o maior asseio. Rua Benjamin Constant, n. 31-B.

PRECISA-SE de uma creada para arranjos domesticos em casa de pequena familia, no interior do Estado. Trata-se na rua do Commercio, n. 11, das 12 1/2 ás 4 horas da tarde.

OFFERECE-SE uma allemã para lavar casa e lavar roupa, por dia, em casa dos patrões; rua Bella Cintra, 40.

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

PRECISA-SE de uma mulher que seja cuidosa para lavar roupa e outros serviços. Trata-se na rua Prates, 12, das 5 ás 6 horas da tarde.

PENSÃO—Na rua General Jardim, 85, Villa Buarque, alugam-se commodos com pensão para moços de tratamento, em casa de uma familia brasileira de tratamento.

PRECISA-SE uma cosinheira ou cosinheiro, que entenda da arte, para casa de pequena familia; rua Paredão, 17-A.

PONTOS DE GEOGRAPHIA, ASTRONOMICA E PHYSICA — A' venda na «Livraria Economica».

SACCOS VASIOS, usados e novos, barbante para ensaque, vendem-se no deposito de A. de Freitas, rua da Conceição, 91.

UM MIL RÉIS é apenas o quanto custa um annuncio, de cinco linhas, nesta secção, por tres vezes.

Uvas e maçãs portuguezas

MUITO DOCES

Caixa..... 13$000
5 kilos para cima.... 4$400

Pedidos: Telephone, 817

Avenida Martinho Burchard, 96

(BRAZ)

TEREIS os DENTES ALVOS o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem o DENTIFRICIO CARMÉINE

G. PRUNIER, 120, rue de Rivoli, PARIS

LA SAISON

OFFICINA DE COSTURAS

Vestidos para senhoras e meninas

PREÇOS BARATISSIMOS

Côrte especial, elegante e na ultima moda

Rua de São Bento, 14

Henrique Bamberg

15$000 a Duzia

é o preço actual de nossos Cylindros Pauliteas impressos com modinhas e canções brasileiras pelo Bahiano. Cylindros estrangeiros pelo mesmo preço. Servem para todos os phonographos! Está organisado um completo Catalogo de Cylindros ou phonogrammas que será remettido a todos que o solicitarem.

Pedidos a FIGNER IRMÃOS

Casa Edison S. Paulo

26-Rua São Bento-26

Rouquidão

Vêde o que diz o illustre titular sr. barão de Avellar Rezende, residente na fazenda de Malto Dentro, Estação de Santa Isabel—Minas Geraes, em carta dirigida ao sr. visconde de Sousa Soares:

«Atacado de uma forte rouquidão, e sem allivio, com o uso de muitos medicamentos receitados, experimentei o seu xarope «Peitoral de Cambará, e em «poucos dias a molestia cedeu «completamente. Depois desse facto, tenho aconselhado a diversas «pessôas o seu remedio, e todos «têm logrado os melhores resultados.

«Queira, pois, receber minhas «felicitações.

«*Barão de Avellar Rezende*»

(Firma reconhecida)

A' venda nas pharmacias e drogarias.

SABONETES Medicamentosos De GRIMAULT & C.

SABONETE SULFUROSO contra as *herbulhas*, as manchas e as diversas erupções que se manifestam na pelle.

SABONETE SULFURO-ALCALINO chamado sabonete de *Helmerich*, contra a *sarna*, a *tinha*, *molhas* e o *polypiere* do couro cabelludo.

SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGUA empregado nos mesmos casos que o precedente.

SABONETE DE ACIDO PHENICO preservativo e antiepidemico.

SABONETE DE ALCATRÃO COM BORAX contra as affecções cutaneas, chronicas ou bigeiras, crostas de leite, dartros, eczema.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

VINHO RABOT de QUASSIA QUINA e Cascas de Laranjas amargas.

TONICO, APERITIVO RECONSTITUINTE, FEBRIFUGO

RECOMMENDADO aos CONVALESCENTES e a todos os atacados de ANEMIA, CHLOROSE, NEURASTHENIA, FEBRES, VERTIGENS ESTOMACAES, ATONIA DAS VIAS DIGESTIVAS.

L. RABOT e Dr DAVID, Pharm. de 1ª classe em COMPIÈGNE, perto de PARIS.

Deposito em todas as Pharmacias.

"TOT"

AOS ILLMOS. SENHORES **MEDICOS**

Rogamos nos favorecer o proprio endereço para fazer-lhes IMPORTANTE communicação.

I. Tagliavia & C.

S. PAULO

"TOT"

Extractos para o Lenço

SONIA - MIMOSA - RIVIERA
ORCHIDEA - AMARIS
MODERN STYLE - ARCO IRIS
LUCRECIA - KANANGA DO JAPÃO
VIOLETTA BRANCA - CRAVO DE MYSORA - MARAVILHOSA
GRACIOSA - ACTRIZES - ASCANIO - LILAZ DA PERSIA

CREME CARMEN *com Glycerina*

para os cuidados da pelle e contra as manchas e comichões.

Perfumaria V. RIGAUD, 8, rue Vivienne, PARIS, e em todas as Perfumarias.

Pensão Allemã

22, RUA JOSÉ BONIFACIO, 22

LUIZ SPIESS

Almoço, das 8 1/2 á 1 hora.—Jantar, das 3 1/2 ás 8 horas. Lunch [illegible] a toda hora. Almoço ou jantar, com 7 pratos bem preparados e variados, 1$000, com meia garrafa de vinho especial, 2$000.

Todos os dias um prato especial

VINHOS E LICORES FINOS! CERVEJAS EM GARRAFAS E CHOPP

Serviço á la carte de primeira ordem

Vales para 30 refeições, 27$000. Para internos tem 47 quartos mobiliados, por 100$000 até 150$000 por mez, externo, 70$000 por mez. Diaria, 5$000.

Vinho e Xarope de Dusart

CONTENDO o LACTO-PHOSPHATO de CAL

APPROVADOS PELA JUNTA D'HYGIENE DO RIO-DE-JANEIRO

O *Lacto-Phosphato de cal* contido no XAROPE e no VINHO de DUSART é o mais poderoso dos medicamentos reconstituintes. Elle fortifica e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna vigorosos e activos os adolescentes molles e lymphaticos e os que monstrão-se fatigados pelo *crescimento* rapido.

As *mulheres gravidas* fazendo uso do VINHO ou do XAROPE de DUSART supportão bem o seu estado, sem fatiga, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas. O *Lacto-Phosphato de cal* torna rico o leite das *Amas* e preserva as creanças da Diarrhéa verde e das molestias proprias da epoca do crescimento. Pela sua influencia, a *Dentição* é facil e opera-se sem convulsões.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

A PYGMALION

Fazendas, modas e armarinho

Grande officina de costura

CAIXA POSTAL, 273 TELEPHONE, 241

Ida Weiller, Filhs & Comp.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PARA FINADOS

Grande exposição e sortimento nunca visto de

Coroas funerarias

A 2$500, 3$, 4$, 5$, 8$, 10$, 20$, 30$, até 600$

Preços sem competencia

34, RUA 15 DE NOVEMBRO, 34

Rua de S. Bento, 41

AO PREÇO FIXO

Rua de S. Bento, 41

CASA ESPECIAL EM ARTIGOS PARA HOMENS

Roupas brancas, bengalas, chapéos de sol e perfumarias finas

ULTIMAS NOVIDADES — Sortimento todo recebido ao cambio de 16 d. — ULTIMAS NOVIDADES

Preços de occasião — Preços de occasião

AO PREÇO FIXO

RUA DE S. BENTO, 41 — RUA DE S. BENTO, 41

Licor Tibaina de Granado

O melhor purificador do sangue

Poderoso antisyphilitico

Conhecido em todo o Brazil

Dose: 3 calices de licôr por dia, uma hora antes das refeições.

PARIS (France)
HOTEL FERRAZ
32—Rua Hamelin—32
(Perto dos Campos Elyseos)
Recommendavel por sua situação, aposentos, tratamento e modicidade de preços.

ROYAL
Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
Agentes no Estado de S. Paulo
Theodor Wille & C.
LARGO DO OUVIDOR, 2

FUNDIÇÃO DE TYPOS
Typos para Jornaes e Livros fundidos sobre a moquina e Duplex e com privilegio
Letras iniciaes, inglezas, bastardas, violetas, etc. — Espacios e quadratins, bagstes e guarnições
Filetes de metal — Filetes de leitão em folhas e systematicos — Accoladas de cobre
G. RENAULT — 165, rue de Vaugirard, PARIS

MONITOR
PRIVILEGIADO — PRIVILEGIADO
O melhor classificador de café do mundo
NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS
Monitor n. 5, para 550 a 600 arrobas diarias—Rs. 3:250$000
Monitor n. 6, para 650 a 750 arrobas diarias—Rs. 3:500$000
Pedidos e informações á
Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo
A «The Huntley Mfg. Co. Limited» procederá com todo o rigor da lei contra os contrafactores de seu privilegio e seus cumplices.

Pianos novos
allemães, dos mais modernos, cordas cruzadas, mechanica a repetição. Vendem-se com grande reducção nos preços devido á alta do cambio. Harmoniums com 5 oitavas, 2 registros, 260$ e em prestações mensaes de 50 a 100$ Pianos de aluguel de 15 a 30$. Afinas se, troca-se e concerta-se, Casa J. Lucchesi, á rua José Bonifacio, 45-A—S. Paulo.

LINIMENTO GÉNEAU
40 Annos de Exito
Suppressão do FOGO e da Queda do Pello
MARCA DE FABRICA
Este precioso Topico é o unico que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, etc., etc.
Deposito em PARIS, 165, rue Saint-Honoré, 165 e em todas as Pharmacias.
Evitar as imitações baratas cujo emprego é nocivo.

THEATRO SANT'ANNA
Grande Companhia Taveira
Do «Theatro da Trindade», de Lisbôa
Ultimos espectaculos da Companhia
Tendo-se retirado hontem de theatro diversas familias por não haver mais localidade, e para attender a innumeros pedidos, a empresa fará representar
HOJE—Segunda-feira, 16 de outubro de 1905—HOJE
Definitivamente, pela ultima vez, a espectaculosa revista de acontecimentos e costumes portuguezes, em 3 actos e 11 quadros, de (Esculapio e Caracoles) Eduardo Fernandes e Cruz Moreira; musica de CYRIACO DE CARDOSO, coordenada pelo maestro L. FILGUEIRAS.
RAIOS X
O MAIOR SUCCESSO DA ÉPOCA
TOMA PARTE TODA A COMPANHIA E O CORPO DE BAILE
200 personagens ! ! — 400 vestuarios ! !
Deslumbrante mise-en-scène de A. Taveira
Direcção musical de Luiz Filgueiras
Preços e horas do costume
AVISO: Tendo a companhia de embarcar para Lisbôa no vapor Aragon, da «Mala Real Ingleza», a 24 do corrente, e não tendo ainda exgotado todo o repertorio, a empresa resolveu dar mais uma pequena série de espectaculos cujo programma será o seguinte:
AMANHÃ, A Filha da sra. Angot; Quarta-feira, 18, recita do actor Almeida Cruz; Quinta-feira, 19, El-Rei Damnado; Sexta-feira, 20, O Pagem de El-Rei; Sabbado, 21 e domingo, 22, O Gato Preto; Segunda-feira, 23, A Capital Federal

CUIDADO, minha Senhora!
Está começando á engordar ó engordar i envelhecer. Deve tomar todos os dias duas amendoas de THYROIDINE BOUTY e sua cintura ficará ou tornará a ser esbelta.
O FRASCO DE 50 AMENDOAS: 10 fr.
LABORATORIO, Rue de Châteaudun, n° 1, PARIZ
Tratamento inoffensivo e absolutamente certo.
Convem especificar bem: Thyroidine Bouty.
Encontrado em todas as Pharmacias e Drogarias.

AO BOM GOSTO
Hotel e Restaurante
R. Frei Gaspar, 25—Santos
(perto do largo do Rosario e do novo e elegante correio)
Para quem precisar vir a esta importante cidade maritima, fornecemos uma diaria de um bom almoço, jantar e uma bôa cama de ferro de mola em um limpo, espaçoso e bem arejado sobrado, por 3$000!! por dia. Almoço, ou jantar, a 1$. Por prato, á la carte á la minute, a $500. Pensão, a 50$; com uma garrafa de bom vinho italiano, 70$!! Tambem manda-se á domicilio.
Ao Bom Gosto
Ao Bom Comer
Rua Frei Gaspar, n. 25
SANTOS

CHALET DO CAPITÃO
Palpites para hoje:
619 — 19
842 — 42
548 — 48
Azar
390 — 90
Em egual data do anno passado, foi domingo.
Capitão Negro

Hamburg-Südamericanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
VAPORES A SAHIR
San Nicolas, 25 de outubro
Pernambuco, 8 de novembro
Asuncion, 16 de novembro
O paquete allemão
BAHIA
Capitão, J. Bruhn
Sahirá no dia 18 do corrente, para Rio, Bahia, Lisbôa, Leixões, Rotterdam e Hamburgo
Communicamos que os preços das passagens de 1ª e 3ª classes entre Santos e Rio foram reduzidos a 40$ e 20$ respectivamente.
Preço das passagens de terceira classe, para Lisbôa, 165$000 réis, incluindo o imposto.
Todos os paquetes desta Companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez e até Portugal as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.
Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes
E. Johnston & Comp.
Rua José Bonifacio, n. 21—S. PAULO

LA VELOCE
Navigazione italiana a vapore
O novo e esplendido vapor com 2 hélices
ITALIA
Sahirá de Santos, no dia 4 e do Rio, no dia 5 de novembro, proximo futuro, para
BARCELONA, GENOVA e NAPOLES
Este vapor, sahido dos estaleiros na Italia, em julho proximo passado, tem as mais modernas e aperfeiçoadas accomodações para passageiros de classe e de 3ª classe.
Tem cabinas de luxo ao preço de francos 3.750, só para duas pessôas, e, cabinas de 1ª classe para uma só pessôa a francos 1.250 e francos 1.400.
O conforto á bordo é egual ao que se encontra nos grandes transatlanticos que fazem a carreira entre a Europa e os Estados-Unidos da America do Norte.
Para passagens e mais informações, com todos os sub-agentes agentes geraes no Brasil—SCHMIDT & TROST, S. Paulo: rua do Commercio, n. 9. Santos: rua Santo Antonio, n. 50.

LA VELOCE
Navigazione Italiana a vapore
O VAPOR
DUCA DI GALLIERA
Sahirá de Santos no dia 22 deutoubro, para
Barcelona
Genova
e Napoles
Terceira classe. . . 130 francos
Viagem rapida em 14 dias para Genova e Napoles
Ida e volta, 20 °/₀ de reducção.
A passagem de volta é valida tambem para os vapores da «Navigazione Generale Italiana—Florio & Rubattino».
Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil
Schmidt & Trost
S. PAULO—Rua do Commercio, n. 9.
SANTOS—Rua de Santo Antonio n. 50.

Companhia de Navegação
"CRUZEIRO DO SUL"
Vapores a sahir
Saturno..... 26 de outubro
Orion..... 6 de novembro
O esplendido, novo e rapido vapor nacional
Jupiter
DUAS HELICES
sahirá de Santos em 16 de outubro para
S. Francisco, Itajahy, Rio Grande do Sul, Montevidéo e Buenos-Aires
recebendo carga em transito para Pelotas e Porto Alegre.
Para fretes, passagens e mais informações com os agentes
Theodor Wille & Cia.
S. Paulo, largo do Ouvidor, 2
Santos, rua S. Antonio, 34 e 51 — Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 34

POLHETIM (37)

PONSON DU TERRAIL

O GRILLO DO MOINHO

CAPITULO LXVI

—E, continuou um dos moleiros, o sr. Lourenço, que não tinha tenção de manhã de se metter a caminho, mandou-me preparar a carroça e foi a Jargeau. E de Jargeau devia ter ido a Saint-Florentin, porque voltou por outro caminho.

Miguel sentiu que os cabellos se lhe punham em pé.

Loiseau conversara muito tempo com Lourenço, e este, depois de se aconselhar com sua mãe e com o Grillo, partira para Jargeau e de lá para Saint-Florentin.

Que significava tudo aquillo?

Acaso Loiseau trahiria o segredo de Jouval?

Miguel bem comprehendia que Jouval não tinha segredos para Loiseau.

Miguel levantou-se verdadeiramente desorientado. Passeava pelo pateo com andar precipitado e incerto.

Os criados sahiram pouco a pouco da cozinha e foram deitar-se.

Pouco depois apagou-se a luz que se coava através da janella da outra casa do pavimento inferior, e Miguel concluiu que a moleira e o Grillo se haviam recolhido aos seus quartos.

Miguel estava tão perturbado que se lembrou de ir naquella mesma noite a Saint-Florentin; mas, com que pretexto se apresentaria elle em casa do sr. Jouval! Afinal, dominou a sua anciedade, subiu para o seu quarto e deitou-se.

Como é facil de suppôr, não pregou olho toda a noite. Logo de madrugada pôz-se de pé e desceu á cozinha. Depois, abriu a porta e chamou pela moleira, que dormia no casarão.

Quando ella sahiu, sentiu apoiar-se-lhe no hombro a mão de alguem.

Voltou-se e deu de cara a cara com Lourenço.

—Meu irmão, disse-lhe este, desejava conversar um pedaço comtigo.

Miguel estremeceu, mas a audacia não o desamparou.

—Vens annuncir-me a tua partida? perguntou elle.

—Hein? exclamou Lourenço.

—Parece-me, replicou Miguel, que devias comprehender.

—Comprehender o que? perguntou Lourenço com serenidade.

—Que não tens nada que fazer aqui, disse Miguel com ar arrogante.

—Não estamos de acôrdo, disse Lourenço. Mas não é de mim que se trata agora.

—Então de quem?

—De ti.

Lourenço segurou Miguel pelo braço e levou-o para o pateo.

Miguel tentava resistir.

—Anda cá, disse elle, prometti ao sr. Jouval de lavar em casa a nossa roupa suja.

Miguel, ao ouvir isto, fez-se pallido como a morte.

CAPITULO LXVII

Miguel não continuou a oppôr resistencia e deixou-se ir até ao caminho dos olmeiros.

—Aqui ninguem nos póde ouvir, disse Lourenço.

Miguel não respondeu.

—Hontem, esteve cá o sr. Loiseau. Deves saber-o, porque foi elle quem te trouxe, completamente bebedo, no seu carrinho.

—E então? perguntou Miguel, com a voz quasi suffocada.

—Mas, replicou Lourenço, não foi só por causa disto que o homem cá veiu.

—Ah!

—Queria falar commigo; vinha da parte do sr. Jouval.

—Miguel sentiu eriçarem-se-lhe os cabellos.

—Depois delle me communicar qual a commissão de que vinha encarregado, falei com minha mãe... minha mãe, percebes?

—Tens graça! disse Miguel, com ar de escarneo.

—E a prova é que eu tenho, assim como tu, um signal entre os hombros

Abriu a jaleca e disse:

—Ora vê.

Miguel recuou espantado.

Lourenço continuou:

—Dei vinte mil francos ao sr. Jouval, que me restituiu as tuas duas obrigações... Olho, aqui as tens...

Miguel deu um grito.

—E cinco mil francos pelas tuas duas cartas. Percebes agora?

Naquella occasião, se Miguel tivesse á mão a espingarda, teria de certo commettido um crime assassinando seu irmão collaço, tal era a raiva que delle se apoderara.

Mas Lourenço, quando o empurrou para fóra da cosinha, não lhe deva tempo de pegar na espingarda.

Miguel estava desvairado.

—Ah! elle é isso? Pois bem, hei de negar a minha assignatura. Vocês são todos uma canalhas! e querem tirar-me o que me pertence... Não és tu que és o dono da casa, sou eu. Vou consultar os advogados... Elles sustentarão os meus direitos... Hei de intentar um processo... Muito temos que vêr.

Lourenço encolheu os hombros.

—Ora, escuta, antes de te azedares tanto. Reflecte no que te convém fazer. Tu déste um passo errado, quizeste roubar-me a herança e pagaste a teu pae para assassinar-me. Não pódes negal-o, porque tu proprio o confessaste por escripto. Se eu mandasse a tua carta para Orleans, hoje mesmo serias preso. Mas, nem eu, nem minha mãe queremos semelhante cousa. O que nós queremos é que tu te vás embora, e estamos promptos a dar-te alguns mil francos para poderes deixar esta terra e não morrer de fome.

Miguel conhecera que estava desmascarado, mas a sua audacia augmentava na razão directa das contrariedades que se levantavam.

—Façam o que quizer, disse elle. Pouco se me dá do todo o que estas ahi a pregar. Vocês são muito tolos para se resolverem a entregar-me á justiça... Não parto...

E dizendo isto, batia com o pé no chão, e nos labios acudia-lhe a espuma ralada de sangue.

Parecia uma verdadeira fera.

Lourenço conservava a maior serenidade.

—Desgraçado! disse elle, não é necessario que nós te vamos entregar á justiça, porque ella já te anda na pista.

—Ah! vocês denunciaram-me! disse Miguel no auge da colera. Ladrões! Miseraveis!... Mas hão de pagal-o... e o sr. Jouval tambem... Hei de lançar fogo ao moinho... Ao sr. Jouval hei de atirar como acção damnado...

—Não é nem o Jouval nem ninguem te denunciou, disse Lourenço, foste tu... Ha cinco dias attirate a Pitache ao Loire, e quando ella procurava salva-se, deste-lhe uma pancada com a coronha da espingarda na cabeça.

Estas ultimas palavras confundiram Miguel. A sua audacia extinguiu-se de repente; fez-se pallido como a morte, e ficou mudo, com a bocca aberta, com o olhar fixo em Lourenço.

—Deus, replicou Lourenço, castiga cedo ou tarde. A Pitache não morreu...

Miguel recuou espavorido.

—Alguns barqueiros encontraram um objecto negro á superficie da agua, para o lado de lá da ponte de Jargeau. Tiraram-n-a da agua. Era a Pitache, que o fato tinha conservado em cima dagua...

Estava apenas desmaiada. Levaram-n'a para o hospital de Orleans. Ahi tens, lê, se ainda te restam algumas duvidas.

Lourenço tirara do bolso um numero do *Loiret*, onde se lia a seguinte noticia:

«Hontem foi levada para o hospital uma mulher que fôra tirada do rio pouco antes a afogar-se. Tinha na cabeça uma ferida feita com instrumento contundente. Parece que esta ferida lhe alterou a razão.

«Refere esta mulher que foi sullevada e derribada ao rio por um homem, que lhe roubou tres mil francos; mas, por emquanto, ainda não póde dizer o nome do assassino.

«Um doente que está no mesmo hospital reconheceu esta mulher, que disse chamar-se Pitache. E' natural de Jargeau e occupa-se em lêr a *buena dicha*.

«A justiça procede a investigações e ha esperança de que a desgraçada declarará ainda o nome do assassino.»

—Então, disse Lourenço, ainda não queres partir?

Miguel parecia fulminado. Tremia como varas verdes e vergavam-lhe as pernas.

Lourenço pegou-lhe por um braço.

—Vem ao moinho, disse elle; dar-te-emos dinheiro.

Começa apenas a romper o dia; tens tempo de fugir, de chegar ao alto de Sologne, e de correr através dos bosques até a estação de Motte Beuvron. Mettes-te no caminho de ferro em direcção a Paris, e Deus seja comtigo.

Miguel não oppoz resistencia.

A sra. Suzanna estava levantada

—Meu filho, disse ella com dôgura, foi grande o mal que nos fizeste, mas Deus nunda que perdoemos as offensas. Por isso perdôo-te e não te amaldiçôo.

O Grillo appareceu tambem.

—Miguel, disse ella, quizeste assassinar o meu noivo, mas elle perdoa-te, e não serei eu peior do que elle; perdôo-te tambem.

A moleira trazia um sacco de dinheiro na mão.

—Ahi tens, disse ella; vai-te, e que fiques te livre de cahires nas mãos da justiça, porque ella de certo te não perdoaria.!

O miseravel estava vencido; o perdão de toda aquella gente desperiou no seu coração um sentimento até então desconhecido para elle—o arrependimento. Em logar de pegar no dinheiro que lhe offereciam, poz-se de joelhos.

Epilogo

I

Tinha decorrido um mez; approximava-se abril. O mez em reunira fôra fertil em acontecimentos. Lourenço desposara a sua gentil prima Noemi; a sra. Suzanna dançara toda a noite da boda, e dissera por vezes:

—Bem me parecia que o Grillo traz a felicidade ás casas onde habita; e se fomos pouco felizes durante algum tempo, foi porque Deus nos queria experimentar e conhecer se eramos dignos da felicidade que nos preparava.

Miguel desapparecera.

Que fôra feito delle? Ninguem o sabia.

Na provincia, não obstante a natural curiosidade que alli reina, dão-se ás vezes destes casos. De Jargeau até Chateauneuf, isto é, dez leguas em redor do valle do Loire, pareciam todos haverem feito o pacto solenne de não falarem de Miguel.

Soubera-se a verdade, constara a morte tragica do tio Brulart, todos tinham adivinhado quem fôra o assassino da Pitache, mas ninguem falava em semelhante cousa.

Estava ter Miguel durante algum tempo sido considerado como filho da sra. Suzanna para que todos se julgassem obrigados a não mortificar mais os moradores do moinho. A justiça, pela sua parte, não proseguira nas investigações; a Pitache morrêra doida e não chegara a declarar o nome do assassino.

Toda a gente sabia que Miguel deixára o moinho. Uns diziam que elle estivera escondido alli alguns dias; outros que elle partira no mesmo dia em que se lhe provara que era um impostor.

Havia tambem quem asseverasse que elle fôra para Paris procurar occupação, levando uma porção de dinheiro que lhe dera a generosa moleira.

Outros acreditavam que elle se deitára a afogar.

Finalmente, um guardador de vaccas affirmava que o tinha visto nos pinhaes que começam no planalto de Sologne e que chegam até Romorantin.

Havia tambem um outro personagem deste romance, de quem se não falava havia um mez. Era o sr. Jouval.

O sr. Jouval ficára de cama no dia em que Lourenço Tiercelin lhe pagára a divida de Miguel e o obrigára a entregar lhe as duas cartas que podiam levar aquelle miseravel até ao cadafalso.

O sr. Jouval era um homem sanguineo, e por isso o aniquilamento das esperanças que concebêra em relação á posse do moinho causára-lhe quasi um ataque apopletico.

Uma sangria a tempo salvára-o talvez da morte; mas o usurario, ainda assim, estivera tres semanas de cama.

Durante este tempo, a população agricola dos arredores sentira-se alliviada de um grande peso.

Não havia um vit'cultor, um rendeiro, um jornaleiro, que não estivesse mais ou menos sob as garras do usurario.

Alegraram-se todos quando constou que elle estava quasi a morrer; e muitos desgraçados exclamaram:

—Chegará afinal a justiça de Deus.

A Providencia é sempre justa; mas ás vezes a hora do castigo demora-se. Não chegará ainda a do sr. Jouval, porque o usurario pouco a pouco se foi restabelecendo.

Afinal o medico, deu-lhe licença para se levantar da cama.

A primeira cousa que fez foi arrastar-se até a janella que dava sobre o Loire, e da qual se avistava o Val e os dous magnificos casaes que elle adquirira com o roubo e a usura. O seu amigo Loiseau estava ao pé delle.

—Ah! compadre, disse este, como o Loire tem engrossado. Aquella matta da ilhota dos Coelhos já se não vê.

—Ora! disse Jouval, não é este anno que o Loire transbordará.

—Pois meu amigo, disse Loiseau, não é isso o que diz o jornal.

—Então que diz elle?

—Que o degelo começou, e que se suppõe que a cheia virá dentro de oito ou dez dias.

—Os diques estão em bom estado.

—Não digo que não, replicou o official de diligencias. Contudo...

—Contudo o que?

—Se o dique que fica em frente das suas duas propriedades se rompesse, parece-me que ellas pouco valeriam no dia seguinte.

—Mas não se romperá.

—Hontem, continuou o official de diligencias, o conductor de pontes e calçadas dizia no café do *Universo* que o dique não é muito forte, e que se a cheia fôr grande, não responde pelos resultados.

Esta conversação causára alguma inquietação ao sr. Jouval e apressára a sua convalescença.

Quatro dias depois o medico permittiu-lhe que sahisse. Sahiu de carroagem em direcção ao Val e passou pela ponte de Chateauneuf.

Encontrou os rendeiros inquietos e aterrados.

O Loire continuava a engrossar.

—Vocês são tolos, disse-lhes Jouval; não ha perigo nenhum.

—Não importa, patrão, disse um dos rendeiros, eu cá fui mandando todo o meu trigo para Saint-Denis, que está n'um alto.

—Pois eu, disse o outro, se o rio não baixar amanhã, vou pôr em logar seguro as vaccas, os carneiros e os cavallos. Já não é pouco perder o que está na terra.

O sr. Jouval encolheu os hombros, mas voltou bastante preocupado.

Eram sete horas e meia, quasi noite fechada.

O sr. Jouval estava ainda muito fraco, e encarregara de guiar o carrinho o rapaz que lhe servia de criado.

—Vai até o dique pelo caminho de carro, disse elle.

O rapaz obedeceu.

O sr. Jouval apeou-se e subiu ao dique.

O Loire estava medonho. A agua era barrenta e negra.

—Mais dous palmos, e transbordará pouco o usurario.

O dique era solido.

O sr. Jouval caminhou uns cem passos, voltando-se de vez em quando para as suas propriedades, que ocupavam uma superficie de quatro ou cinco mil metros quadrados.

(Continuá)